



farol de esposende

esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Sai às Sextas-feiras . Ano 29 . Nº 609 . 25 de Janeiro de 2019

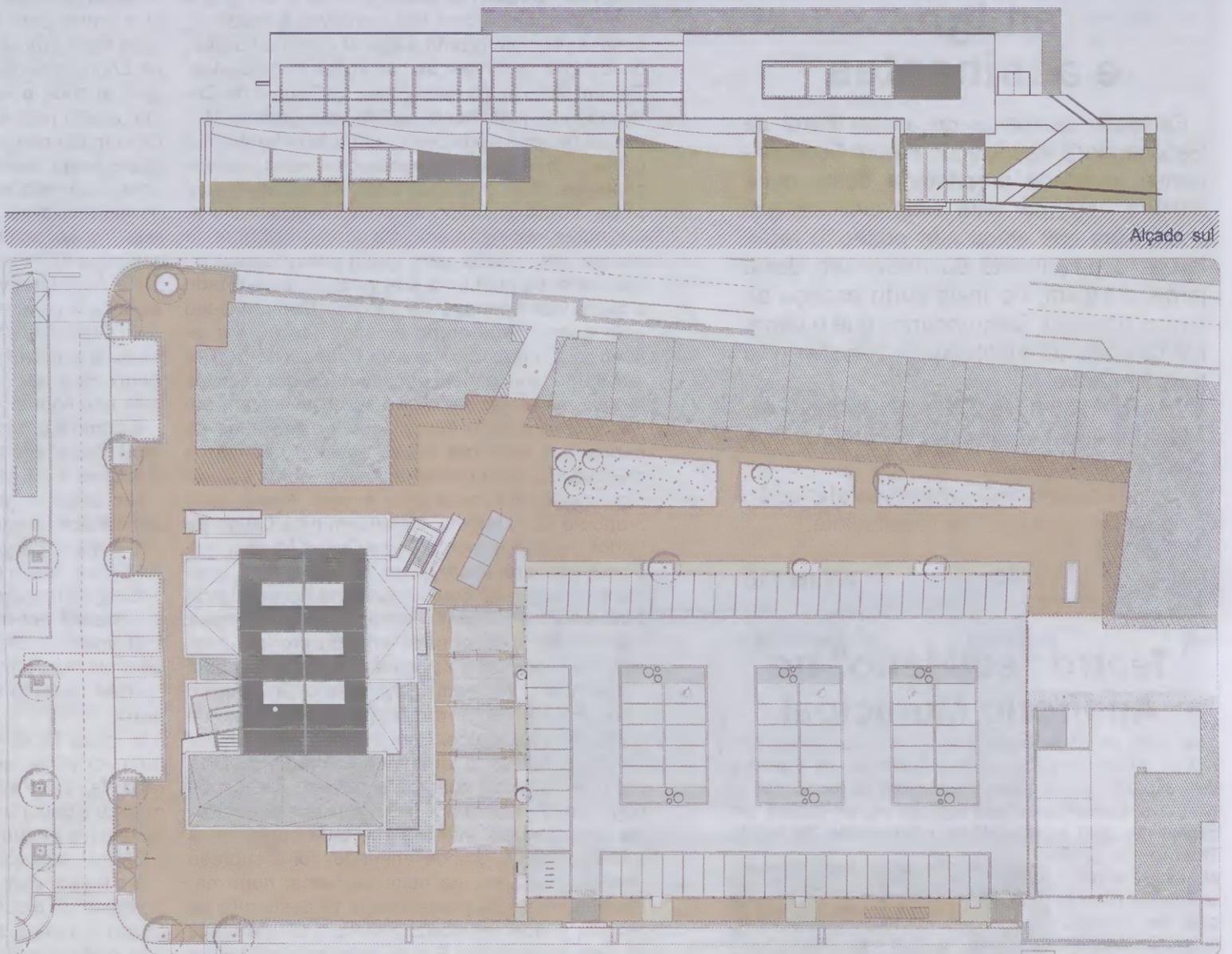
Mercado Municipal

BIBLIOTECA MUNICIPAL
Manual: Scaventura
Esposende

Pretende-se um edifício que albergue um Mercado Municipal que atenda às valências tradicionais e às atualmente exigidas, apenas dedicado à venda de produtos alimentares frescos ou confeccionados, e estabelecimentos de restauração e bebida:

- Peixarias – máximo de 13 unidades;
- Talho – uma unidade;
- Zona de venda de produtos hortícolas (frutas e legumes);
- Zona de venda de flores e plantas;
- Instalações sanitárias com possibilidade de acesso independente pelo exterior, caso o mercado esteja encerrado;
- Café com acesso independente pelo exterior;
- Lojas de produtos alimentares confeccionados e embalados (por exemplo: queijos, enchidos, vinhos, compotas, mel, etc., todo o tipo de produtos que se encontram em mercearias especializadas);
- Loja do Município, para divulgação dos produtos alimentares endógenos;
- Restaurante;
- Gabinetes para o Aferidor e para o Fiel de Mercado com instalação sanitária privada;
- Zonas no interior e no exterior para a realização de eventos.

No logradouro pretende-se manter a realização da feira semanal de produtos hortícolas, ao sábado, com definição dos postos de venda. Na zona envolvente pretende-se a requalificação do parque estacionamento para permitir a realização de eventos, libertando-a dos obstáculos físicos existentes.



PUB

SABSEG
SEGUROS

Notícias de Escolas
PÁG. 3

Tomada de posse na Santa Casa da Misericórdia
PÁG. 04

Rotunda na Estrada Nacional 13
PÁG.05

Obras na doca de pesca
PÁG. 05

Ourivesaria e Ótica Chavães – 45 anos em Esposende
PÁG. 08 E 09

I Gala de Mérito
PÁG. 09

EMPREGO

Chefe de Sala/Empregado de Mesa
Para Restaurante zona de Esposende

Contacto: emprego.empresa2018@gmail.com

PUB

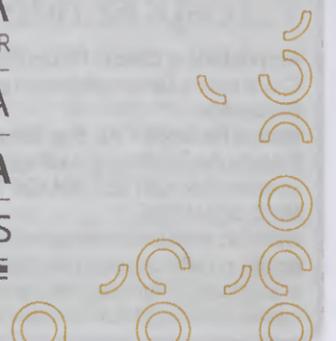


ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT

SERVIÇOS
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA
AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR
QUERATOMETRIA
RETINOGRRAFIA
TERAPIAS VISUAIS



esposende



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 25 de Janeiro - Forjães, na Junta de Freguesia, das 15h00 às 19h00 horas

> 3 de Fevereiro - Mar, no Centro Social, das 9h00 às 12h30 horas

> 10 de Fevereiro - Esposende, no Centro Paroquial, das 9h00 às 12h30 horas

Apelo aos nossos amigos e assinantes

Estimado assinante do Jornal Farol de Esposende, a Associação Forum Esposendense, entidade proprietária deste quinzenário, vem, por este meio, solicitar aos assinantes que ainda não puderam regularizar o pagamento da assinatura deste jornal o façam, no mais curto espaço de tempo possível. Relembramos que o pagamento pode ser efetuado por transferência bancária, para:

IBAN: PT50 0018 212702512148020 44, enviando, posteriormente, o comprovativo para o e-mail:

associacao@forum-esposendense.pt, juntamente com o n.º de contribuinte.

A Direção

Teatro "solidário" no Auditório Municipal

Amanhã, dia 26 de janeiro, pelas 21.30h, no Auditório Municipal, a Oficina da Universidade Autodidata de Esposende, constituída pelos alunos da temática da "disciplina" de teatro, vai apresentar-se pela segunda vez em público, em Esposende, com a peça intitulada Esposende "By Night". Trata-se de uma atividade recreativo-cultural, cuja receita de bilheteira tem fins solidários, visto que será repartida pelo Rotary Clube de Esposende e o Lions Clube de Esposende, sendo que, como deve ser do conhecimento geral, estas duas organizações também se dedicam à prática da solidariedade, nomeadamente para ajudar os mais necessitados ou carenciados.



O Grupo de Fados de Esposende

tesouradas

Hoje vou falar um pouco sobre o Grupo de Fados de Esposende. Eu julgo que já noutra ocasião falei sobre este grupo, que, como tudo na vida, tem tido as suas fases, em baixa, média e alta, sendo que, neste momento, está em alta, de boa saúde e recomenda-se! Este grupo existe há cerca de vinte anos e já por ele passou muita gente, entre fadistas, violas de fado, o guitarrista (que é sempre o mesmo), mas há uma fadista que se destacou de entre todos que por cá passaram, sendo hoje uma grande fadista e que está no top do fado... Estou a referir-me à Gisela João, que também teve uma passagem pelo grupo nos princípios dela. Este grupo (que não é organizado) é formado por pessoas que gostam de cantar e tocar fado e tiram um pouco das suas "vidas" para mostrar que, em Esposende, também se canta o fado! É um grupo que não trabalha com fins lucrativos é solidário, estando sempre pronto a ajudar quem o solicita, desde que observem as condições necessárias. Também temos uma sede (sala) na Central de Camionagem, gentilmente cedida pela Câmara Municipal (porque considerou que o fado também é cultura em Esposende) e, daí, os nossos agradecimentos. Pois é ali que todas as sextas-feiras, pelas 21h30, o Grupo se reúne para ensaiar e, mais uma vez informamos, a porta, nas horas de ensaio, está aberta para quem queira cantar ou mesmo experimentar a sua vocação para o fado e quem vier é sempre bem-vindo. Como nasceu este grupo? Este grupo amador nasceu por influência um pouco da revista Esposende de Relance, mas muito mais por influência das revistas fangeiras e vias fado que se organizavam em Fão, daí nasceu o Grupo Amador de Fados de Esposende que, por vezes abalado por certos revezes, lá vai caminhando no fadário da sua via fado a que se propôs levar avante. Agora, lembrando o atual elenco. Compõem este Grupo de Fados de Esposende a Dona Celina Maciel, que é uma veterana neste grupo de fados, mas, apesar da idade, está como o vinho do Porto. Depois temos a Prof.ª Virginia Ferreira, uma voz bonita, que não fica a dever nada a muitas profissionais. Uma senhora bem disposta e que dispõe bem todos que a rodeiam. Segue-se o Sr. Aniceto Coutinho, um cantor romântico a quem chamo o nosso Toni de Matos. Este Senhor, além de ser um ótimo fadista, é também o animador do Grupo, pois, a todos quantos o ouvem, ele dispõe bem, tendo sempre nos intervalos dos espetáculos uma anedota interessante para contar, mas a melhor deste grande animador foi a surpresa que ele preparou, na noite de fados, num restaurante da nossa praça, no dia 12 deste mês de janeiro, e que sensibilizou tanto o Grupo como a vasta assistência! É que, enquanto cantava a lenda das rosas, trazia nos braços uma quantidade de rosas que ia distribuindo para Senhoras que ocupavam as mesas. Tudo isto de surpresa. Bem-haja, Sr. Coutinho, pela ideia genial, que a todos sensibilizou! E agora é a vez dos acompanhantes. Temos o Mário Martins, no baixo, e os violas Manuel Graça e António Solinho e na guitarra portuguesa o Alberto Cardoso. Também vai daqui um agradecimento a uma Senhora de Fafe que, quando pode, também nos ajuda em alguns espetáculos... É ela a D. Palmira Ramada, uma voz bem conhecida nos meandros do fado. Mais uma vez muito obrigado, Sr.ª Professora.

E pronto, eis o que é e como começou o Grupo de Fados de Esposende, cujo lema é e sempre foi... "só faz falta quem está, porque quem não está não faz falta nenhuma".

Aponta ai... Li num jornal local e vi um rascunho de uma obra a realizar no largo Rodrigues Sampaio, ainda este ano. Pelo que percebi, a tal obra não vai trazer grande modificação aquele largo e vão ser gastos naquele largo 957 mil euros. Oxalá que quando olhei para aquele rascunho estivesse com olhos vesgos, para depois da obra feita poder vê-la com bons olhos. É que gato escaldado de água fria tem medo. Estou a lembrar-me de uma obra que se fez no largo Dr. Fonseca Lima (dos Peixinhos) que, no papel, era muito linda, com repuxos e um canal com água corrente, onde não faltavam peixinhos, com uma corcova próxima dos repuxos e com o pintor quasi a entrar pelo Barrote dentro, mas, quando a obra ficou pronta... oh desilusão das desilusões, os Esposendenses ficaram "vesgos". Ainda bem que, quando o vento mudou, um vendaval arrastou aquilo tudo e deu-lhe o visual que hoje tem. Com muito menos daquilo que se vai gastar naquele largo acabava-se com um "cancro" sem solução à vista no coração da cidade e bem perto daquele largo. Nós, os Esposendenses, temos outra visão, sentimos a nossa cidade, que os faresteiros não têm.

Na Av. Marginal faltam várias palmeiras, salvo erro a caminho de dois anos, cuja falta tem sido suprimida com casca de pinheiro. Será que estão à espera que as outras desapareçam também? Se é isso, contratem os escaravelhos que eles não cobram nada.

E como a prosa já vai um pouco adiantada, vamos passar imediatamente à anedota.

A Crise e o Sexo

Um casal de jovens chega ao consultório de um médico terapeuta sexual.

O médico pergunta:

- O que posso fazer por vocês?

O rapaz responde:

- Poderia ver-nos a fazer sexo?

O médico olha espantado, mas concorda. Quando terminam, o médico diz:

- Não há nada de mal na maneira como fazem sexo!

E cobra 70 euros pela consulta, o que se repete por várias semanas. O casal marca um horário, faz sexo sem nenhum problema, paga ao médico e deixa o consultório. Finalmente o médico resolve perguntar:

- Afinal, o que estão a tentar descobrir?

E o rapaz responde:

- Nada. O problema é que ela é casada e não posso ir a casa dela. Também sou casado e ela não pode ir a minha casa. No Hotel Tivoli, um quarto custa 120 euros, no Holliday Inn, 100 euros e aqui fazemos sexo por 70 euros, temos acompanhamento médico, é passado um atestado, sou reembolsado em 42 euros pela Médis e ainda consigo uma restituição de IRS de 19 euros!

Não acreditam?

NECO

farol de esposende Bimensal

Proprietário e Editor: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende; Telefone/Fax +351 253 964 836 Telemóvel +351 966 342 893 NIPC: 502416360

website: www.forum-esposendense.pt

email: jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt associacao@forum-esposendense.pt museumaritimo@forum-esposendense.pt

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro, David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros, Ana Rita Pilar, Elsa Teixeira e Susana Torre

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira, Duarte Neiva, Luís Eiras e Luís Cóchinha.

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - José Torres Gomes, Curvos - Dr. Sérgio Viana e Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto

Grafismo e Paginação: Maria Filipa Figueiredo Ferreira

Impressão: Graficamares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros

IBAN

PT50 0018 212702512148020 44

Debate na E. B. António Rodrigues Sampaio sobre “Aquecimento global – Salvar os oceanos”

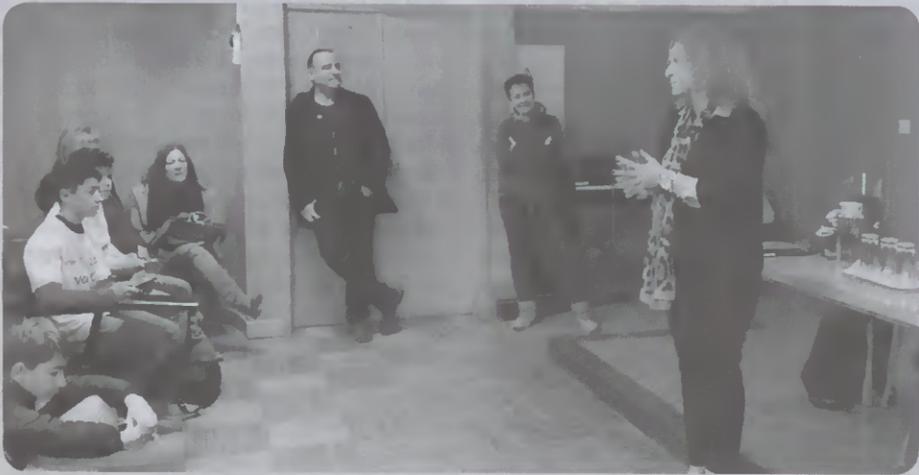
Quatro turmas da Escola Básica António Rodrigues Sampaio, Marinhas, reuniram-se, no passado dia 7 do corrente, numa sessão plenária para debaterem o “Aquecimento global – Salvar os oceanos”.

A sessão surge na sequência da inscrição da escola no Programa Parlamento dos Jovens, iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário de escolas do ensino público, privado e cooperativo do Continente, das Regiões Autóno-

mas e dos Círculos da Europa e de Fora da Europa. O tema proposto para este ano foi “Aquecimento global-Salvar os oceanos”.

O tema está a ser estudado pelos alunos do 3.º ciclo que, com a colaboração da professora coordenadora, Isabel Morais, organizaram uma sessão debate que contou com a presença de três convidados especialistas na área, a vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende, Vereadora Alexandra Roeger, Dr. Vasco Ferreira, coordenador do OMARE, e Dra. Carla Lopes, bióloga marinha, do Conselho Regional Norte da Ordem dos Biólogos.

Incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política, consciencializar para a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo e incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria são alguns dos objetivos do Programa que vão de encontro ao projeto educativo da E.B. António Rodrigues Sampaio.



Obras de beneficiação da Escola Básica do Facho

Arrançou a empreitada de ampliação e beneficiação da Escola Básica do Facho, em Apúlia, que integra Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico. A obra tem um prazo de execução de aproximadamente cinco meses e meio e corresponde a um investimento do Município de Esposende de 349 mil euros.

Os trabalhos englobam a criação de duas salas de ATL, a reformulação das instalações sanitárias existentes e a construção de sanitário para pessoas com mobilidade condicionada, requalificação e ampliação da zona de recreio coberto e criação de uma zona de arrumos exterior. A empreitada contempla, também, a substituição da atual cobertura em fibrocimento do edifício por cobertura com isolamento térmico e a infraestruturização do edifício com rede de gás natural e equipamentos de emergência, bem como melhoramentos com vista ao cumprimento das normas de segurança contra incêndios. Serão igualmente executadas obras de adaptação para garantir o acesso a pessoas com mobilidade condicionada ao recinto escolar e instalado um novo parque infantil e um campo de jogos, procedendo-se, igualmente, à arborização destas áreas. A obra prevê, ainda, a pintura total do edifício.

Esta obra enquadra-se no plano de requalificação e beneficiação do parque escolar do concelho que o Município tem vindo a executar com o intuito de proporcionar melhores condições a toda a comunidade escolar e que engloba, entre outras intervenções, a remoção das coberturas em fibrocimento ainda existentes, a pintura dos edifícios e a disponibilização de equipamentos informáticos.

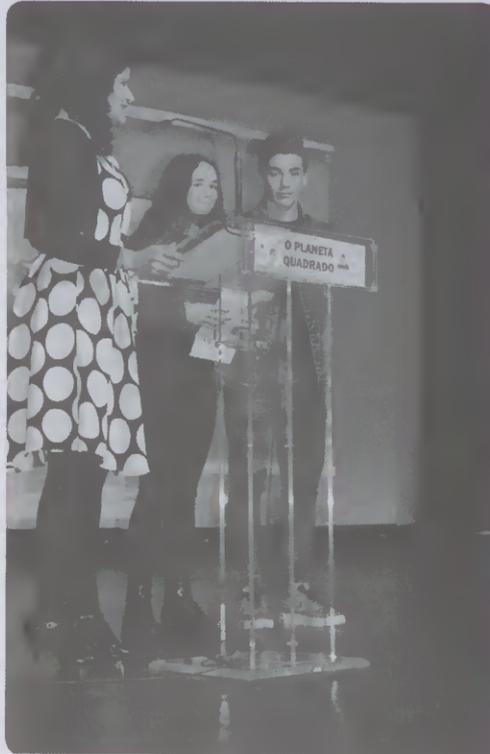
Refira-se que, em articulação com o Ministério da Ciência e Educação, o Município de Esposende assumiu a requalificação da Escola Secundária Henrique Medina, empreitada que está em curso e que terá um custo de 2.217.152,00 euros.



Agrupamento de Escolas A. Rodrigues Sampaio lançou o livro “O Planeta Quadrado” e entregou Prémios de Mérito e Excelência

No dia 11 de janeiro, o Auditório Municipal foi pequeno para acolher o público que assistiu à apresentação do livro “O Planeta Quadrado” e a Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito e Excelência do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio.

“O Planeta Quadrado” é um livro feito por alunos da Escola Básica António Rodrigues Sampaio para outros alunos. Este projeto é acompanhado por um filme e linguagem (não verbal) SPC, para chegar a todo o tipo de público. A obra foi apresentada pela Dra. Sandra Macedo, consultora da Dgeste e do Projeto “Rumo ao Sucesso”, implementado pela autarquia nas escolas do concelho, que enalteceu o trabalho desenvolvido nesta escola que considera “ser do melhor que se faz em Portugal”.



A Diretora do Agrupamento, Dr.ª Paula Cepa, considera que “contra factos não há argumentos ... Perante as mudanças organizacionais na Escola há algo que o concelho de Esposende nunca deverá esquecer: é que o Agrupamento de Escola António Rodrigues Sampaio estará sempre na primeira linha prossecução de um objetivo primordial – formar cidadãos competentes, capazes de assumir uma cidadania interventiva baseada em valores da ética, da igualdade, da solidariedade, do respeito e de uma cidadania globalizada, compatibilizando a sua matriz tradicional com os desafios da modernidade e munidos de um espírito crítico que lhes permita explorar novos caminhos.”

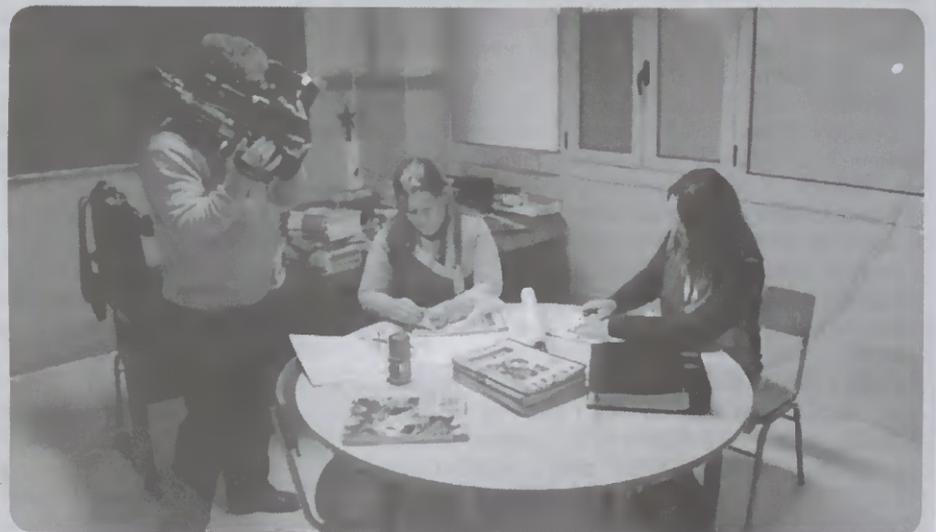
Na mesma cerimónia foram entregues os Prémios de Mérito e Excelência aos alunos que mais se distinguiram no ano letivo de 2017/18, visando premiar o mérito, dedicação e o esforço no desempenho escolar e educativo. Foram também agraciados os docentes e não docentes que se aposentaram, bem como a Escola Secundária de Monserrate pelo contributo no projeto “O Planeta Quadrado”.

Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio destacado na reutilização de livros escolares

O Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio foi destacado, a nível nacional, como sendo o que melhor desempenho obteve relativamente à reutilização de manuais escolares, no ano de 2018. Os números falam por si: em 2014, o Agrupamento investiu cerca de 30 mil euros em manuais escolares; já em 2018, e graças ao empenho de todos, conseguiu reaproveitar os manuais necessários a alunos subsidiados pelo ASE (satisfazendo, ainda, necessidades de algumas famílias não subsidiadas, através de livros excedentes), ten-

do sido nulo o investimento nesta essencial ferramenta de trabalho.

Foi por essa razão que, no passado dia 15 de janeiro de 2019, uma equipa da DGESTE-DSRN se deslocou à Escola, no sentido de recolher testemunhos de alunos, de encarregados de educação e de outros intervenientes neste procedimento de empréstimo, com vista à produção de um vídeo promocional relativo à reutilização de manuais escolares, no qual são evidenciadas as boas práticas que este Agrupamento utiliza nos processos que implementa.



Empossados os Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Esposende

No passado dia 12 de janeiro de 2019, teve lugar, na igreja da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, a Tomada de Posse dos Órgãos Sociais para o quadriénio 2019-2022, antecedida da celebração de uma eucaristia celebrada pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, concelebrada pelos reverendos P.e Delfim Fernandes, P.e Rui Neiva, P.e Avelino Peres Filipe, P.e Catarino e P.e Gaio e solenizada pelo coro de câmara da igreja matriz de Esposende. Seguiu-se então Após a celebração eucarística, iniciou-se a cerimónia de Tomada de Posse com a Provisão de Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo de Braga, concedendo Provisão aos Corpos Gerentes da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Esposende para exercer as suas funções no quadriénio 2019-2022, a realização do ato de fé e o juramento, pelos empossados e, finalmente, o seu comprometimento de bem gerir os Bens da Santa Casa, bem como cumprir e fazerem cumprir o Compromisso da Irmandade e, por fim, registando em ata as correspondentes assinaturas.

No período das intervenções, a provedora frisou que o mandato que agora inicia será de continuidade, mas com muitos desafios. Apontou como grandes objetivos e prioridades uma forte aposta na Saúde e na Terceira Idade, referindo que é intenção desta Santa Casa a aposta no reforço dos Cuidados Continuados, o alargamento da Estrutura Residencial para Idosos, fazendo a sua ligação ao Hospital Valentim Ribeiro, e dar uma atenção especial ao problema das demências, sobretudo na população mais idosa. Finalizou afirmando que a Mesa Administrativa agora empossada tudo fará para manter e projetar o nome da Santa Casa da Misericórdia de Esposende localmente e na região.



Em representação do secretariado nacional da União das Misericórdias Portuguesas, falou o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, Dr. Bernardo Reis, reconhecendo a Misericórdia de Esposende como uma referência na região e como promotora da solidariedade socio-caritativa, sendo sobejamente conhecida a sua obra em diversos campos de atividade.

Por fim, usou da palavra o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Ar. Benjamim Pereira, que relembrou o papel das Misericórdias ao longo da História, afirmando que têm uma função primordial junto das populações, tanto ao nível material como espiritual e que nunca deverão deixar perder esse aspeto humanista, numa sociedade cada vez mais materialista. Por fim, desejou aos novos Órgãos Sociais, nomeadamente à Mesa Administrativa, um bom trabalho e muita coragem para o próximo mandato.

Renovação das árvores na Avenida Rocha Gonçalves

O Município de Esposende, em conjunto com a empresa municipal Esposende Ambiente, está a proceder à substituição das árvores existentes na Av. Rocha Gonçalves, em Esposende, em virtude de muitas das plantas existentes apresentarem problemas biomecânicos e fitossanitários.

Devido à presença de cavidades e podridões que resultam no enfraquecimento geral e irreversível das plantas da espécie Tamarix gálica, obrigando ao seu abate, o Município e a Esposende Ambiente, por forma a salvaguardar a segurança das pessoas e bens, optaram pela substituição total das árvores deste arruamento por exemplares da espécie Melaleuca linariifolia. Esta operação abrange também as caldeiras que se encontram vazias, totalizando 45 novas árvores na denominada avenida do hospital.

Neste sentido, os responsáveis por esta

substituição solicitam a compreensão de todos os munícipes pelos eventuais transtornos que esta operação possa causar ao nível da circulação pedonal, automóvel e de estacionamento, prevendo-se que os trabalhos decorram no menor espaço de tempo possível.



Centro de Educação Ambiental dedica mês de janeiro à ciência

No âmbito da iniciativa "Janeiro, mês da Ciência", a Esposende Ambiente, através do Centro de Educação Ambiental, promoveu a apresentação da peça de teatro Konkachila, dedicada à Biosfera, pelo Grupo de Teatro Muzumbos. A iniciativa, que teve lugar em três sessões, no Auditório Municipal de Esposende, contou com a participação de cerca de 650 crianças e jovens, de 11 estabelecimentos de educação e ensino e IPSS's do concelho. Esta peça, que retrata as aventuras da Celeste, uma menina que adorava observar a natureza e questionar o sentido das coisas, incentiva as crianças a observar e compreender o meio ambiente como um todo, lembrando que não vivem isolados e que as suas ações têm repercussões no equilíbrio da vida, afetando os ecossistemas positiva ou negativamente.

A iniciativa "Janeiro, mês da Ciência", prevista no Plano de Atividades do Centro de Educação Ambiental para o presente ano letivo, inclui ainda a realização de um conjunto diversificado de atividades lúdico-pedagógicas dirigidas essencialmente à comunidade educativa concelhia e onde são abordadas diferentes áreas das ciências. Do programa consta, assim, a realização de várias oficinas experimentais dirigidas à comunidade educativa do 1.º e 2.º ciclos, que vêm sendo desenvolvidas nos estabelecimentos de educação e ensino no âmbito do projeto OMARE. A oficina intitulada "Alapa-te aqui" explora a importância da função cardíaca nos animais, tendo como base a monitorização desta função básica em lapas e como esta informação pode dar pistas sobre a resposta dos animais às alterações climáticas, nomeadamente o aumento da temperatura. Já a oficina dedicada ao tema "Segredos entre marés" aborda a importância da água

para os seres vivos e dá a conhecer as principais diferenças entre as massas de água e os animais que habitam os vários ecossistemas aquáticos. Estas oficinas são orientadas por investigadores do CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto.

Ainda no âmbito desta iniciativa, e dirigido à população em geral, teve lugar, no passado dia 19 do mês corrente, um workshop dedicado aos iogurtes vegetais caseiros, onde foram abordados os princípios relacionados com a fermentação do leite e com a produção de iogurtes vegetais, sendo dados a conhecer os ingredientes e utensílios necessários ao processo.

Por fim, até final de janeiro, está patente no Centro de Educação Ambiental a exposição temporária "Dar a conhecer para preservar", do fotógrafo de natureza Carlos Rio. Esta exposição visa, através da fotografia de animais selvagens que na sua grande maioria vivem bem perto dos humanos, mostrar o quanto é necessário que as pessoas os conheçam para que os possam defender e ajudar na sua preservação e dos seus habitats.

O programa "Janeiro, mês da Ciência" enquadra-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, no que concerne à Saúde de Qualidade, Educação de Qualidade, Água Potável e Saneamento, Cidades e Comunidades Sustentáveis, Produção e Consumo Sustentáveis, Ação Climática, Proteger a Vida Marinha, Proteger a Vida Terrestre e Parcerias para a Implementação dos Objetivos. O Plano de Atividades do Centro de Educação Ambiental para 2018/2019 encontra-se disponível no site da Esposende Ambiente e no Blogue do CEA, em www.esposendeambiente.pt.



Jogos Desportivos Escolares

A Zona Ribeirinha de Esposende acolheu, no passado dia 18 do corrente mês, no período da manhã, com muita chuva, a prova de Atletismo dos Jogos Desportivos Escolares 2018/2019. A competição, que vai já na décima edição, é promovida pelo Município de Esposende, em parceria com os Agrupamentos de Escolas do concelho, a Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina, e Escola Profissional de Esposende, envolvendo, no presente ano letivo, a participação de aproximadamente 600 alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do ensino Secundário e Profissional. Além do Atletismo, os Jogos Desportivos Escolares incluem as modalidades de Badminton, Andebol, Basquetebol, Futsal e Voleibol.

Disputaram a prova de atletismo os alunos previamente apurados nas provas realizadas nas Escolas Básicas de Apúlia e de Forjães, António Rodrigues Sampaio-Marinhas e António Correia de Oliveira-Esposende, e na Escolas Secundária Henrique Medina e Profissional de Esposende. As restantes modalidades serão disputadas no próximo mês de abril.

Depois desta primeira prova, os jogos são retomados em abril, realizando-se entre os dias 1 e 5, nas escolas do concelho. Assim, haverá a disputa na modalidade de Andebol, no dia 1 de abril, na EB de Forjães, para o escalão de Iniciados. No dia 2 de abril, decorrerá a modalidade de Futsal, na EB de Apúlia para o Escalão de Infantis A. No dia 3 de abril, decor-

rerá, na Escola Secundária Henrique Medina, a competição de Voleibol para o escalão de Juvenis. No dia 4 de abril terá lugar, na EB António Rodrigues Sampaio, a competição de Basquetebol para o escalão de Infantis B, sendo que os jogos terminarão no dia 5 de abril, com a modalidade de Badminton, na EB António Correia de Oliveira.

Os Jogos Desportivos Escolares inserem-se no Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo de Esposende (PE-DDE) e visam promover uma formação desportiva a longo prazo, através de uma proposta complementar às atividades já desenvolvidas no âmbito do desporto escolar. A competição visa também fortalecer e fomentar, através de diversas modalidades, a relação entre a prática desportiva que é proporcionada pelas escolas e a que é desenvolvida pelo associativismo desportivo. Pretende-se, igualmente, criar um envolvimento entre as várias escolas do concelho, proporcionando um intercâmbio entre os alunos dos diferentes estabelecimentos de ensino, assim como promover uma iniciativa apelativa para a comunidade educativa.

Esta competição vai de encontro também aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, designadamente Vida Saudável, Educação de Qualidade, Igualdade de Género, Reduzir as Desigualdades, Cidades e Comunidades Sustentáveis e Parceria para o Desenvolvimento.



Município de Esposende recusa transferência de competências do Estado

Em reunião de câmara, realizada no passado dia 17 do mês corrente, o Município de Esposende chumbou, por unanimidade, a transferência de competências proposta pelo Governo, remetendo a proposta para apreciação da Assembleia Municipal, na sessão extraordinária agendada para o dia 25 de janeiro. A rejeição da proposta é sustentada com a falta de concretização dos meios e formas de exercício de cada uma das competências a descentralizar e, ainda, dos recursos financeiros que as acompanham.

Em causa está a transferência de competências nas áreas da Educação; Ação social; Saúde; Proteção civil; Cultura; Património; Habitação; Áreas portuário-marítimas e áreas urbanas de desenvolvimento turístico e económico não afetadas à atividade portuária; Praias marítimas, fluviais e lacustres; Informação cadastral, gestão florestal e áreas protegidas; Transportes e vias de



comunicação; Estruturas de atendimento ao cidadão; Policiamento de proximidade; Proteção e saúde animal; Segurança contra

incêndios; Segurança dos alimentos; Estacionamento público; e Modalidades afins de jogos de fortuna e azar.

O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, afirma-se totalmente a favor do processo de descentralização, numa lógica de proximidade com as populações e com ganhos de maior eficácia e melhoria de funcionamento dos serviços públicos. Sublinha, contudo, que, "quer com o diploma principal, quer com os sectoriais, o que se constata é que há uma tentativa do Governo em reduzir o processo de descentralização a um conjunto de tarefas operacionais, sem transferir um efetivo poder de decisão para os Municípios". Nota ainda que "da mesma forma se constata que há uma errada, diríamos quase inexistente, contabilização dos valores necessários para que os Municípios possam cumprir as tarefas que o Estado lhes quer delegar, e sem sequer dar garantias do envelope financeiro que lhes deveria corresponder". Benjamim Pereira assume que era vontade do Município assumir todas as competências propostas pela Administração Central, mas deixa claro que não estando garantida a correspondente participação financeira, Esposende não tem condições para subscrever a proposta. "Até que tais matérias estejam plenamente clarificadas e devidamente avaliados os recursos a disponibilizar aos municípios não aceitaremos, para o ano de 2019, qualquer uma das competências", afirma. Conclui dizendo que "cabe agora à Assembleia Municipal pronunciar-se".

Construção de uma rotunda na Estrada Nacional 13

Arrançou a empreitada de construção da rotunda junto ao "Mini Preço", na Estrada Nacional 13, a cargo da Infraestruturas de Portugal, S.A.. Com um valor de 194.721,14 euros e um prazo de execução de 120 dias, a obra há muito que era reclamada pelo Município de Esposende, devido à elevada sinistralidade registada no local. Após sucessivas diligências do Município, a Infraestruturas de Portugal S.A. avançou com a expropriação dos terrenos e a obra já está em curso.

"É com muito agrado que vemos resolver-se um problema grave. Há muito tempo que diligenciamos, junto das entidades competentes, para que fosse tomada uma decisão, prosseguindo a eliminação dos pontos negros do concelho, cumprindo o plano municipal de segurança rodoviária", referiu o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira.

Lembre-se que a prevenção rodoviária, em Esposende, avançou com a execução do plano, contemplando a sobrelevação e iluminação das passagens de peões junto às escolas, assim como a construção de algumas rotundas, em estradas que estão sob a alçada da autarquia.



Com a construção de uma rotunda, junto ao Mini Preço, inicia-se o plano de intervenção que tem como propósito requalificar a Estrada Nacional 13. As intervenções foram inscritas no Plano de Proximidade 2015-2019 da entidade então denominada Estradas de Portugal, agora representada

como Infraestruturas de Portugal, S.A., mas a execução desse plano foi sucessivamente adiada, devido à falta de verbas.

Sensíveis aos argumentos apresentados pelo Município de Esposende, nomeadamente devido ao elevado número de sinistros ali registados, os responsáveis da Infraestruturas de Portugal S.A. abriram exceção e avançaram com esta obra tão reclamada pelos esposendenses.

CORRESPONDENTE DE ANTAS - NEREIDES MARTINS

Idosa com 88 anos apareceu morta em cima da cama

Emília da Cruz Magalhães, 88 anos, apareceu morta, atravessada na cama, no dia 22 de janeiro, na rua da Portela, n.º 8, lugar de Belinho, Antas.

Os vizinhos Alfredo Torres e um sobrinho, que trabalham numa carpintaria em frente à residência da vítima, desconfiaram de alguma coisa ter acontecido, porque o casal vizinho já não era visto há dois dias. Colocaram uma escada para atingir o quintal da moradia e, quando forçaram a persiana, viram que a luz do quarto estava acesa e a senhora Emília encontrava-se deitada, morta em cima da cama. Chamaram os Bombeiros de Esposende e o INEM que arrombaram a porta e depararam com a cena: a senhora estava realmente morta e o marido, Augusto Cruz (Augusto da Chiassa), sentado na casa de banho.

Augusto Cruz, 88 anos, bastante fragilizado, com a doença de alzheimer, foi levado para o hospital de Barcelos. O corpo de Emília Cruz foi transportado para o Instituto de Medicina Legal de Viana do Castelo, para ser autopsiado.

A GNR de Esposende esteve no local e alertou a Polícia Judiciária de Braga que está agora a investigar o caso. Além dos Bombeiros de Esposende, a VEMR de Barcelos também esteve no local.

Acidente fatal na tarde do dia 17 de janeiro

Quando se deslocava no seu moto - cultivador, depois de ter podado a vinha de sua propriedade, no lugar da Pereira, Antas, foi colhido por um carro, que vinha no sentido Forjães - Antas, e morreu a caminho do Hospital de Braga.

Manuel da Costa Rolo, filho de Manuel Alves Rolo e Maria Gonçalves da Costa, casado com Matilde Lourenço Neiva, com 79 anos de idade, residente à rua Pe. Apolinário Rios, nº 81, Antas, reformado, que, naquele dia, foi fazer uma poda, aquando do regressar à casa, por volta das 16:00 horas, foi colhido por um automóvel que se deslocava no sentido Forjães-Antas, a 500 metros da Igreja Paroquial. O condutor do veículo ligeiro, ao tentar ultrapassá-lo, atingiu o moto - cultivador, do lado esquerdo. Com o choque, o Sr. Manuel foi atirado ao chão, resultando a sua morte, no dia 17 de janeiro. O seu funeral foi realizado no dia 19 de janeiro, no cemitério da Paróquia em Antas.

A viúva Matilde Lourenço Neiva, 78 anos, traumatizada com o acidente, foi morar na casa da única filha Anabela e do genro Jorge Silva, residentes à rua Pe. Avelino Alves, nº 31, lugar de Azevedo, Antas.

Obras na doca de pesca de Esposende

Segundo o que pode ler-se numa das páginas do Facebook, do senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, "até final do mês de janeiro avança a obra prevista para a doca de pesca de Esposende. Em reunião recente, na qual participaram todas as entidades envolvidas no processo, demos a conhecer aos pescadores a intervenção prevista, cujo investimento ultrapassa um milhão de euros.

A obra prevê a instalação de um guincho na rampa-varadouro, assim como serão recuperadas ou beneficiadas as plataformas flutuantes e as pontes de acesso pedonal. Está prevista a colocação de uma plataforma flutuante para armazenamento exterior de aprestos de pesca.

Será melhorada a iluminação pública e instalado um posto de abastecimento de combustíveis às embarcações, assim como também serão requalificados todos os armazéns de apoio à pesca".

Fonte: Facebook Benjamim Pereira



Padre Jaime Machado homenageado no 1º aniversário do falecimento

A comunidade paroquial de S. Bartolomeu do Mar, no concelho de Esposende, lembrou o ex-pároco Jaime Machado com uma simples homenagem pelo primeiro aniversário do seu falecimento, com uma eucaristia, romagem ao cemitério e colocação de uma coroa de flores na sua sepultura.

Com efeito, no dia 19 de dezembro passado, decorreu o primeiro aniversário do falecimento do padre Jaime Machado, que, durante mais de quatro dezenas de anos, liderou a comunidade paroquial de S. Bartolomeu do Mar.

Para recordar a figura do ex-pároco, a comunidade paroquial promoveu uma singela homenagem de gratidão ao padre Jaime com uma eucaristia, romagem ao cemitério e a colocação de uma coroa de flores.

Os Escuteiros de S. Bartolomeu abriram o desfile, seguindo-se a participação dos movimentos religiosos e confrarias religiosas com os respetivos estandartes, o executivo da Junta da União de Freguesias de Belinho e Mar, do Centro Social de Mar, de familiares e amigos.

As cerimónias foram presididas pelo pároco Manuel Viana.

Sampaio Azevedo

NOTA DA REDAÇÃO: Na edição n.º 608, deste quinzenário, saída em 11 do mês corrente, a notícia em título foi publicada na página 9, no entanto, por lapso lamentável, o corpo da notícia não correspondeu ao título. Alertados para a nossa falha, vamos divulgar na presente edição a notícia. Pelo erro, só nosso, pedimos publicamente desculpa ao autor da notícia, o nosso amigo e colaborador, Sampaio de Azevedo, à família do falecido Padre Jaime e aos leitores em geral, particularmente aos da freguesia de Mar.



Escola Profissional de Esposende

EPE PRESENTE NA CORRIDA DE ANO NOVO I 12 DE JANEIRO



Decorreu em Esposende, no dia 12 de janeiro a III Corrida de Ano Novo, organizada pelo Município de Esposende. Alguns alunos dos Cursos Técnico de Recepção (TRC3) e Técnico de Turismo Ambiental e Rural (TTAR8) colaboraram nesta iniciativa, dando apoio à organização na execução de várias tarefas logísticas. O evento contou com aproximadamente 1500 participantes que ao longo de 10 Km na corrida e 7 Km na caminhada percorreram a área urbana da cidade. Os alunos estavam muito satisfeitos por participarem nesta colaboração com a comunidade e conseguirem demonstrar os saberes e aprendizagens adquiridas na escola. Parabéns aos alunos que sempre com muita disponibilidade para participar nestas iniciativas!

PROGRAMA ECO-ESCOLAS DA EPE RECONHECIDO COM DIPLOMA DE QUALIDADE



A Escola Profissional de Esposende (EPE) foi no dia 18 de janeiro de 2019, distinguida com o Diploma de Qualidade

da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), secção portuguesa da Foundation for Environmental Education (ABAE/FEE P). O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela EPE desde o ano 2009/2010 no âmbito do Programa Eco-Escolas foi reconhecido com a atribuição do diploma de "Elevada Qualidade". Esta distinção decorre do resultado da Auditoria de Qualidade a que a escola foi sujeita no passado ano letivo e que comprovou o bom desempenho ambiental desenvolvido por toda a comunidade escolar.

A entrega do certificado ocorreu no Seminário Nacional Eco-Escolas, realizado este ano no Centro de Congressos do Arade em Ferragudo, concelho de Lagoa, e a EPE esteve representada pelo professor João Jaques, coordenador do Programa Eco-Escolas e por Catarina Santos, aluna do Curso Técnico de Gestão do Ambiente.

Este reconhecimento foi recebido com muito agrado por toda a comunidade e mostra que estamos no bom caminho. Será, com certeza, um forte estímulo para continuarmos a promover as boas práticas ambientais rumo à sustentabilidade, contribuindo para formar cidadãos cada vez mais conscientes e participativos.

ALUNOS DA EPE PRESENTES NA APRESENTAÇÃO DA ESPOSENDE RUN



Alunos das turmas Técnico de Recepção, do 1º ano e Técnico de Turismo Ambiental e Rural, do 2º ano, no final da tarde do dia 9 de janeiro, deslocaram-se ao Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, para assistir à apresentação oficial do programa Esposende Run. Trata-se de uma plataforma que é vocacionada para toda a atividade física associada às corridas e caminhadas, onde os praticantes e organizações podem encontrar toda a informação sobre provas e

atividades complementares, nomeadamente testes médicos. Esta plataforma será também muito útil para todas as associações e instituições que pretendem organizar este tipo de evento desportivo.

Os alunos corresponderam positivamente nesta participação, demonstrando muito interesse, pois compreenderam o alcance desta ferramenta para o desenvolvimento e reconhecimento da prática desportiva no Município de Esposende.

DUNAS – UM PATRIMÓNIO A PRESERVAR



Depois de terem conhecido o estuário do Cávado ainda no primeiro período, os alunos do primeiro ano do curso Técnico de Apoio à Infância efetuaram no dia 10 de janeiro uma visita ao sistema dunar de Fão. Durante a atividade, os alunos puderam observar o efeito da ocupação antrópica nas dunas e suas consequências. Descobriram quais as medidas de preservação e conservação das dunas e, acima de tudo, qual a importância do cordão dunar na preservação da nossa costa.



Para além deste sistema natural, os alunos conheceram ainda alguns exemplares do património histórico e cultural da freguesia de Fão, nomeadamente o Facho e a capela da Bonança, os "Cavalos de Fão" e o Cemitério Medieval das Barreiras.

No final os alunos estavam bastante satisfeitos com as aprendizagens adquiridas e mais sensibilizados para as problemáticas ambientais, comprometendo-se a alterar alguns dos seus hábitos.

PEQUENO ALMOÇO NO HOTEL ÁXIS OFIR

Acompanhados pelos professores Paulo Silva e João Novo, os alunos do primeiro ano de restauração – TR12, tiveram a oportunidade de degustar um pequeno almoço, no passado dia 18 de janeiro. No restaurante do Hotel Áxis Ofir, tendo como cenário o Oceano que lhe dá o nome, os alunos puderam contactar e experimentar diversas iguarias, ficando também a perceber toda a dinâmica que existe durante um pequeno almoço de um hotel.

No final, os alunos demonstraram-se receptivos a estas iniciativas e com vontade de repetir.



No segundo número do ano de 2019, sai a 27.ª edição da rubrica Página das Escolas, uma publicação de trabalhos produzidos por alunos que frequentam escolas do concelho de Esposende, continuando a ser possível graças ao patrocínio de duas prestigiadas empresas de energias renováveis, a EDF EN e a EÓLICA DA ARADA, ambas com sedes administrativas em Esposende.

Nesta edição, os trabalhos são provenientes da Escola Básica de Goios, Escola Básica de Mar e Escola Básica Rodrigues Sampaio, as três integradas no Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhas; da Escola Básica António Correia de Oliveira, pertencente ao Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, Esposende, e da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina. As temáticas dos trabalhos enquadram-se no âmbito de projetos contemplados pelos respetivos Planos de Atividades e Projetos Educativos das Escolas e/ou dos respetivos Agrupamentos de Escolas.

Nós consumimos o Tempo, ou ele nos consome?

Infelizmente, vivemos numa sociedade com falta de tempo. Não temos tempo para sonhar, não temos tempo para pensar, não temos tempo para viver. Então, até quando vamos viver sem a sua real essência?

De facto, nós temos demasiada pressa para chegar a lado algum. Apesar do estouro científico, tecnológico e outros, que ocorreram num espaço limitado de tempo, nós permanecemos entediados. Esse vazio, em nós, é caracterizado pela falta de uma busca interior e de excesso de busca no que é exterior a nós. Afinal, nós não damos “tempo ao tempo”, não permitimos que as coisas fluam naturalmente, pelo simples gozo de correrem.

Além disso, estamos construindo uma sociedade de sedentários. Essa camada é representada pelo extrato de pessoas muito “profissionais” que, no fundo, nada conhecem. A automatização das pessoas não as torna inteligentes, mas incapazes de raciocinar. Isso deve-se ao facto de não termos tempo para um raciocínio lógico e todas as respostas deverem estar “na ponta da língua”.

Não obstante, acredita-se que, até nossas crianças vivem na angústia e uma ânsia da qual os pais, ao invés de livrá-las, as transmitem às mentes inconscientes e puras. Por isso, as crianças já não são crianças, não vivem da infância inocente. Vivem como adultos marginalizados, desconhecendo a magia de ser pequeno!

Para concluir, acho que devemos, na serenidade da vida, pensarmos e repensarmos sobre a nossa posição de marionetes, que voam segundo os ventos do Tempo. Começemos, nós, a agir, em conformidade com o Tempo, na sinceridade de cada segundo, buscando respostas, em nós, para a inquietação, infelizmente, usual.

Lavinia Pinto
Turma 12ºD

Escola Secundária Henrique Medina

Há quem valorize a escola!

Como já toda a gente sabe, na escola há trabalhos de casa. E, às vezes, quando os professores são muito nossos amigos, mandam trabalhos de casa em grupo, os meus favoritos!

Um dia, a minha professora de História disse para fazermos um trabalho de grupo de três pessoas, e apresentarmos na aula seguinte. Eu fiquei com a Camila e com a Cláudia. O nosso trabalho era descobrir Esposende, por isso começámos por Vila Chã, no Castro de São Lourenço.

No dia combinado, fomos explorar o Castro; era grande, com muitas casinhas pequenas e engraçadas, feitas de pedra com o teto de palha. Também havia um dólmen e uma exposição de moedas romanas. Quando estávamos a ir embora, vimos uma figura aparecer por trás dumas tabuletas de orientação. Era uma menina com os seus doze anos, vestida com uns trapitos rotos e sujos. Apesar de suja e desganhada, tinha uns bonitos olhos azuis e um cabelo preto como breu.

- Quem és tu? - perguntámos em uníssono, demasiado assustadas para falar com alguma educação.

- Sou a Carolina - respondeu a menina com uma voz doce.

Depois de conversarmos um pouco, ela explicou que era uma mendiga, mas que, se nós quiséssemos, ela podia contar-nos histórias sobre o Castro já que quase vivia lá. Nós aceitamos e tornamo-nos amigas. Ela começou a ir à escola e tornou-se a melhor aluna da turma. Já agora, ir à escola era o sonho dela.

Nunca desistas dos teus sonhos.

Sofia Maria M. S. Rodrigues, nº 24, 6º A
Escola EB 2,3 António Correia de Oliveira

Os números

Era uma vez uma menina chamada Íris, que adorava aprender. Um dia, Íris levava uma caixa com números de madeira e deixou-a cair.

Um senhor que ia a passar ofereceu-lhe ajuda e, enquanto apanhava os números, começou a dizer:

- Sabes, no início os homens só conheciam os números naturais, mas com a sua evolução surgiu a necessidade de descobrir outros números. Hoje, aprendemos que ao contar de 2 em 2, descobrimos os múltiplos de 2. Quando dividimos 8 lápis por 4 crianças, cada uma fica com 2 e não sobra nenhum, então concluímos que 4 é divisor de 8 e 8 é divisível por 2. Há alguns números que são mais reservados e só aceitam ser divisíveis por eles próprios e pela unidade, por isso, são números primos. E os que têm 2 ou mais divisores, chamam-se números compostos.

Íris interrompeu o senhor e disse-lhe:

- Os números são fantásticos!! Agradeço a sua ajuda e a história que me contou. Prometo que irei aprofundar o meu conhecimento sobre os números.

Rodrigo Sá, nº 16, 7ºB
EB António Rodrigues Sampaio

Escola de Góios Dia internacional da Pessoa com Deficiência.

No âmbito das comemorações do dia internacional da Pessoa com Deficiência, que se realizou no dia 3 de dezembro, a escola de Goios, promoveu atividades com os alunos de forma a sensibilizá-los para a defesa da dignidade e bem-estar das Pessoas com Deficiência.

O objetivo desta comemoração foi refletir com os alunos para a existência de pessoas “diferentes” e promover uma maior compreensão/reflexão dos assuntos respeitantes às pessoas portadoras de deficiência, alertando deste modo a comunidade educativa.

Neste sentido, também foi solicitada a participação da comunidade educativa para, de forma solidária elaborarem, juntamente com os seus educandos, trabalhos alusivos ao tema “**Todos Diferentes Todos Iguais**”.

Estas atividades são muito importantes, pois contribuem para a construção de uma escola mais inclusiva.

Houve bastante participação resultando em trabalhos muito criativos.

“Voluntariado da Leitura” na EB de Mar

Recentemente, no âmbito do Projeto da BE “Voluntariado da Leitura”, foi apresentada a obra “Se eu fosse um mágico”, de António Mota, e lançado o desafio aos alunos para que dessem asas à imaginação e completassem a seguinte frase “Se eu fosse um mágico...”.

O resultado foi este...

Se eu fosse um mágico...

... criava um unicórnio branco, pintava-o com tintas mágicas e voava pelos céus! (Ana Duarte)

... punha as cadeiras e as mesas a voar para o quadro vermos melhor! (Clara Lima)

... sobrevoava os céus e via a beleza da Natureza! (Dinis Castelo)

... ia para o circo animar todas as crianças do mundo e seria o mais famoso do planeta! (Diogo Barros)

... iria ao mundo dos doces para comê-los! (Filipa Agra)

... fazia um pássaro de madeira e decorava-o com pó de estrelas e doce de cerejas! (Laura Lima)

... construía um mundo melhor! (Leonor Brás)

... transformava-me num unicórnio ou num cavalo voador! (Leonor Santos)

... criava um arco-íris e fazia da minha casa um castelo, com um jardim encantado e um poço dos desejos! (Liliana Oliveira)

... voava para um planeta chamado Planicórnio, cheio de cores, flores e amores! (Luana Cruz)

... queria ser do reino da fantasia, da poesia e da alegria! (Luís Pereira)

... cavalgava pelo mar e ao por do sol iria chegar! (Mafalda Cepa)

... fazia magia de cartola e varinha na mão, usando a imaginação; as cartas lançaria, todas pelo ar, com as espadas e copas todas a dançar! (Maria Lima)

... entrava dentro de uma flor e partilhava o Amor! (Marta Costa)

... fazia uma poção para voar e no céu iria rodopiar até me cansar! (Mariana Mezezes)

... de uma nuvem faria uma casa e de uma casa uma nuvem faria! (Mia Santos)

... fazia um castelo no planeta Marte, levava-te lá para comer uma tarte! (Nádia Arantes)

... faria toda a gente feliz, cheia de amor! (Rafael Cepa)

... iria ao estádio do Maracanã, bailar, dançar o sambalalá! (Simão Vale)

... faria com que eu fosse rica de Amor e ofereceria flores cheias de odores multicores! (Sophie Farias)

Turma MC – 3.º Ano
EB de Mar



Página patrocinada por:

Figuras, Personalidades ou Empresas que há mais de 25 anos, têm contribuído para dignificar Esposende e o Concelho (III)

O Jornal Farol de Esposende, dando continuidade à publicação da rubrica intitulada "figuras, personalidades ou empresas que, há mais de 25, anos têm contribuído para dignificar Esposende e o concelho", divulga na presente edição a entrevista concedida pelos responsáveis do universo empresarial da família Chavães, sendo a terceira edição desta rubrica. Lembramos que, atendendo à finalidade da entrevista, as perguntas aos nossos entrevistados são muito semelhantes. Quanto ao método de escolha da empresa é de natureza aleatória, sendo da responsabilidade da redação do jornal.

Ourivesaria e Ótica Chavães há 45 anos em Esposende

No dia 2 de janeiro de 1974, abriu as portas ao público, em Esposende, a Ourivesaria Chavães (No prédio onde, até ali, funcionara a Ourivesaria Quinta), portanto há 45 anos. O proprietário passou a ser o sr. Francisco António Bento Chavães, principal gestor desta unidade comercial, que, desde início, também passou a fornecer serviços óticos, sendo a primeira Ótica nesta então vila. Atendendo que já passaram quatro décadas e meia que a Ourivesaria Chavães e a Ótica Chavães estão a servir Esposende e o seu concelho, Farol de Esposende abordou o senhor Francisco Chavães e o seu filho Emanuel Chavães, a fim de nos falarem da sua atividade e para darmos a conhecer aos leitores interessados um pouco da história de vida e da atividade comercial em Esposende destes distintos cidadãos.

Farol de Esposende – O senhor Francisco Chavães, sabemos que não é natural do concelho de Esposende. Qual a sua naturalidade e, se entender fazê-lo, fale-nos um pouco da história de um dos seus apelidos pelo qual é conhecido.

Francisco Chavães – Sou natural do concelho de Vila Flor, freguesia de Santa Comba da Vilarça, Trás-os-Montes. Quanto ao apelido Chavães, a história resume-se ao seguinte. O meu pai era natural da freguesia de Chavães, concelho de Baião, tendo vindo a casar em Vilarça, onde fixou residência. Entretanto eu nasci e, quando foram registar-me no Registo Civil, em Vila Flor, o funcionário responsável pelos Serviços, ao verificar que o meu pai era natural de Chavães, achou muita graça ao nome Chavães e sugeriu que, em vez de Francisco António Bento dos Santos (Santos era o apelido do meu pai), ficasse com o apelido Chavães, em vez de Santos. O meu pai concordou e assim foi. O mesmo acabaria por acontecer com um irmão meu, mais novo.

F.E. – Há 45 anos o senhor Chavães fixou residência em Esposende e aqui iniciou a atividade profissional que ainda mantém, abrindo ao público a Ourivesaria e a Ótica Chavães. O que conhecia e quem conhecia em Esposende e o que o motivou vir para cá?

F. C. – Quando eu tinha 12 anos, fui para o Porto, residir em casa de familiares, que trabalhavam no ramo da ourivesaria e da ótica. Então, desde cedo, comecei a sentir afinidades com este ramo de atividade. Entretanto, aos fins de semana, quando possível, saímos em passeios que tinham como destino muitas vezes a Póvoa de Varzim e, algumas vezes, vínhamos até Esposende. Portanto, esta terra não era desconhecida para mim. Quanto a pessoas, de facto não conhecia ninguém em Esposende, mas conhecia pessoas que me falavam muito de Esposende e aqui tinham amigos. E, confesso, era uma terra que eu gostava de visitar. Foi a imagem com que ia ficando de Esposende, aliado a opiniões de amigos, a principal razão para vir para Esposende.



o))) Largo Rodrigues Sampaio



o))) Largo Rodrigues Sampaio

F.E. – Por quê abrir uma ourivesaria? Já era profissional neste ramo de atividade?

F. C. – Como acime já referi, desde cedo as palavras relojoaria, ourivesaria e ótica entraram para o meu vocabulário e a paixão por aprender nestas áreas foi-se interiorizando em mim. Desde os 12 anos até aos 18 anos, estas áreas faziam parte do meu mundo. Sempre sonhei poder ter propriedade minha uma Ótica e uma Ourivesaria ou vice-versa. Ao chegar a idade da vida militar, fui apurado para ir para Timor. No entanto, acabei por ter outro destino e fui parar a Angola. Nesta então Província Ultramarina, tinha também muitos amigos, al-

guns deles com relações profissionais na área da ourivesaria. Sem nunca esquecer o Porto, comecei a gostar de Angola, nomeadamente da cidade de Salazar, hoje Dalatando, e sempre pensei que poderia, profissionalmente, desenvolver atividade em Angola e na Metrópole. Casei e a minha esposa foi comigo para Angola, Salazar, onde abri uma ourivesaria e ótica. Entretanto, um dos meus amigos, certo dia, informou-me que em Esposende havia uma ourivesaria, de uma família de trato fino e de muita seriedade e honestidade, que talvez fosse "passada". Era a Ourivesaria Quinta. Foi como se um bichinho me mordesse. Entretanto, em Angola, já em finais de 1972 e durante 1973, comecei a sentir-se que, politicamente, algo iria mudar em Portugal e, conseqüentemente, em Angola. Assim, desloquei-me a Esposende, com a minha esposa, depois de esse meu amigo ter feito o favor de agendar uma reunião com a família Quinta. Chegámos, conhecemo-nos pessoalmente, acreditámos que estávamos na presença de pessoas honestas e de palavra de honra e, sem grandes dificuldades, fechámos negócio com o senhor e a senhora Quinta. Instalei-me profissionalmente, com ourivesaria e ótica, em Esposende, terra que adotei, e aqui também fixei residência.

F.E. – Como foi acolhido em 1974 pelos esposendenses? Durante os 45 anos de vivência e convivência com as gentes de Esposende, em termos profissionais e pessoais, sempre se sentiu integrado e bem aceite pelas pessoas, ou passou por algum período que o tivesse de alguma forma afetado?

F. C. – Posso afirmar que as pessoas de Esposende sempre se mostraram hospitaleiras para com toda a minha família. Fomos bem recebidos e socialmente muito bem aceites. Na área profissional, as pessoas de Esposende e do concelho passaram a vir à nossa loja, com regularidade e simpatia, à procura dos produtos que necessitavam. Se nem sempre compravam, viam e, um dia mais tarde, voltavam, sinal de que nós merecíamos credibilidade, facto que sempre muito nos honrou.

F.E. – Após a abertura da sua primeira unidade comercial em Esposende, o senhor Chavães foi expandindo a sua atividade, sendo hoje considerado um dos principais comerciantes ou empresário do ramo, instalado na sede do concelho. Faça-nos um pouco de história do seu crescimento, de quantos espaços comerciais estão tuteladas pela família Chavães.

F. C. – Sempre com uma grande vontade de ter um espaço de Saúde/Ótica, que, por falta de espaço e de outras condições necessárias, não poderia ter a 100% na Ourivesaria, pouco tempo depois de estar em Esposende, tive conhecimento que um prédio, que faz frente para o Largo Rodrigues Sampaio e a Rua 1.º de dezembro, iria ser posto à venda. Logo me interessei por esse espaço, a pensar na instalação da ótica Chavães, um dos meus sonhos. Decorreram contactos com os proprietários e, ainda em 1974, adquiri o prédio e, de imediato, fiz nele as obras de remodelação e adaptação necessárias para que aí pudesse instalar a primeira casa Ótica em Esposende. Quando tudo ficou pronto, em 1980, com muita satisfação minha e da minha família, consegui abrir a Ótica Chavães, onde também aí puderam ser consultados os utentes, por oftalmologista, no primeiro consultório oftalmológico em Esposende, os utentes, para além de, a partir daí, pôr ao serviço dos esposendenses e de todos quantos nos visitavam, em espaço próprio, produtos de ótica de excelente qualidade. Entretanto, já com o meu filho Emanuel na gerência da empresa, foi adquirido o terceiro espaço comercial da família Chavães, uma ourivesaria, na Rua 1.º de dezembro, onde hoje se encontram igualmente produtos de notável qualidade, para escolha dos nossos estimados clientes. De destacar que trouxemos para Esposende marcas de excelência e referência mundial, como, por exemplo, na ótica as marcas CARTIER e CHANEL, na ourivesaria, a ÔMEGA e a BREITLING.

F.E. – Desde a abertura da primeira unidade comercial da família Chavães, quantas pessoas, direta e indiretamente, encontraram no vosso universo empresarial o "seu ganha pão", incluindo familiares?

F. C. – Diretamente o nosso universo comercial tem ao serviço cinco pessoas. Indiretamente, direi que há dezenas de pessoas para quem nós contribuimos para ajudar no "seu ganha pão", não só quando compramos produtos aos nossos fornecedores, como quando precisamos de "mão de obra" em regime de prestação de serviços.

F.E. – Como vê hoje Esposende, comparando com a Esposende de 1974? Tendo havido evolução, onde é mais evidente, a quem se deve ou deveu e qual o setor onde terá havido maior progresso?

F. C. – Desde 1974 até 2019, Esposende e o concelho evoluíram muito, em todos os domínios. Referindo-me mais

a Esposende cidade e à periferia, onde terá havido maior crescimento foi na área da construção imobiliária. Com este desenvolvimento, que teve o seu período áureo nas décadas de 80 e 90 do século passado e até mais ou menos 2008, Esposende aumentou o número de residentes e também subiram muito os visitantes, nomeadamente porque adquiriram por cá a sua segunda habitação. Entretanto, a partir de agora, passo a palavra ao meu filho Emanuel, pois ele terá outros elementos que a mim me escapam. Segundo Emanuel Chavães, o desenvolvimento e o crescimento de uma terra deve-se bastante ao poder político, (...) (...) nomeadamente incrementando investimentos, preparando terrenos para a instalação de empresas ou de negócios, de onde resultam a criação de empregos, a prestação de serviços e a ocupação produtiva das populações. Neste contexto, quero referir que a política implantada na década de 90, do século XX, por Alberto Figueiredo, um homem com visão estratégica, que soube aproveitar muito bem fundos comunitários para o desenvolvimento do concelho de Esposende, e dando seqüência ao que havia sido iniciado por Lusa Faria, foi primordial. Criaram-se condições para acolher pessoas que, dadas as características qualitativas do concelho, dotado de infraestruturas essenciais para a qualidade vida, como são o abastecimento de água, a existência de redes de saneamento e de condutas de águas pluviais, a construção de arruamentos dotados com passeios para segurança das pessoas, a construção das Piscinas Municipais, passaram a residir em Esposende, ou passar aqui períodos de férias e fins de semana, dando origem a movimento nas áreas comerciais, trazendo vida à cidade e enchendo de ânimo os responsáveis por negócios, ou seja, comercialmente, via-se crescer Esposende e o concelho, dia a dia. Refira-se o caso do investimento na Quinta da Barca, com a criação do Campo de Golfe na área do Turismo e a construção do Aldeamento Pinhal da Foz, com a construção de um Aparthotel, empreendimentos que resultaram na da fixação de pessoas no concelho de Esposende, obras resultantes de uma visão de um homem destemido, o senhor Eng.º Cruz. Talvez por essa altura, quanto a mim e a outras pessoas, foi pena terem sido cometidos dois lapsos em Esposende, em duas obras realizadas no centro da cidade, quanto a mim, mas eu também falho, como todo o ser humano: refiro-me à obra do Largo dos Peixinhos e à do Largo Rodrigues Sampaio, tendo consciência de que foram feitas com a melhor intenção. Achamos que foi um erro impedir o trânsito no primeiro e não permitir a circulação, em duas vias, no largo Rodrigues Sampaio. Depois, João Cepa, o autarca que sucedeu a Alberto Figueiredo, com quase tudo feito no domínio das infraestruturas básicas, dedicou-se mais à criação de áreas para lazer, de espaços para atividades de manutenção física, para atividades culturais, como foi a reconstrução do edifício da Escola Primária, para nele pôr a funcionar a Casa da Juventude e a Escola de Música de Esposende, e aproveitou, em meu entender muito bem, para corrigir alguns lapsos anteriormente cometidos. Um deles foi abrir ao trânsito o Largo dos Peixinhos, do lado poente, e permitir aí estacionamento, que continua a ser uma grande falha em Esposende. Lembro que, após a reformulação deste Largo, até ali sem movimento, pois apenas lá existia um estabelecimento da área da restauração, hoje é um dos Largos ou Praças do centro da cidade onde há mais movimento e animação, onde o número de estabelecimentos, nomeadamente de restauração e similar, tem vindo a crescer.

F.E. – No seu entender, o que faz falta em Esposende para promover e projetar o concelho cada vez mais, seja em termos nacionais, seja até internacionalmente?

E. C. – Faz falta concluir as obras da ecovia Litoral Norte, uma obra que sabemos ser muito do agrado de todos e que, desde sempre foi acarinhada pelo atual Presidente da Câmara; criar condições, no centro da cidade de Esposende, para atrair visitantes às lojas, ao Património e a Serviços existentes, pois, por falta dessas condições, os estabelecimentos no centro da cidade estão muitas vezes vazios, não gerando as receitas de que os proprietários precisam para fazer face às muitas despesas, de entre as quais as que têm de ser pagas ao estado e à autarquia. De entre essas condições que fazem falta, referimo-nos à falta de lugares estacionamento, que ainda são mais escassos quando a Câmara Municipal, por causa das feiras de velharias ou de artesanato, aos domingos, veda o estacionamento no Largo de Mercado. Achamos que a cidade de Esposende tem muita área de arruamentos pedonais, que teriam muito mais gente se as pessoas pudessem vir de carro até a um parque de estacionamento próximo desses arruamentos. Se fosse estudada a hipótese de ser reaberto o trânsito, num único sentido, na Rua 1.º de dezembro, dando continuidade à Av.ª Valentim Ribeiro até ao largo Rodrigues Sampaio, deixando ficar passeios que permitissem

continua na página 9

que pessoas e automóveis, de forma condicionada, circulassem naquela Rua, onde, aqui ou ali, fossem criadas pequenas baias de estacionamento condicionado, ainda que pago, provavelmente seria assunto menos polémico do aquele que a Câmara se prepara para fazer no Largo Rodrigues Sampaio, traria mais movimento a essa Rua e com isso os comerciantes ganhariam. No entanto, melhor do que esta solução barata seria a de fazer um parque de estacionamento subterrâneo, investimento mais caro, a exemplo do que foi feito pelas autarquias dos vizinhos concelhos da Póvoa de Varzim e de Viana do Castelo, numa área abrangendo as duas ruas pedonais, 1.º de dezembro e Conde de Castro, e o Largo Rodrigues Sampaio, contemplando saídas de peões para a superfície, para que as pessoas que estacionassem os carros nesse parque pudessem, facilmente, aceder às lojas comerciais, aos Serviços e a outros destinos. Não podemos esquecer que a melhor promoção de uma terra é feita pelos visitantes. Ora, desde que o poder político crie boas condições de acolhimento, com segurança (uma falha gravíssima, no meu entender) e a ACICE, por exemplo, proporcione momentos de lazer, de diversão e de bem-estar àqueles que nos visitam, os comerciantes locais farão o resto para que Esposende cidade e Esposende concelho sejam cada vez mais e crescentemente uma cidade e um concelho de referência. O slogan "Esposende Privilégio da Natureza", que tem sido bem dinamizado pelo atual Presidente da Câmara, que "herdou" uma das mais belas avenidas do norte de Portugal e até do país, por onde passam, ao longo do ano, milhares de pessoas, contemplando uma paisagem quase única, como é a de verem, lado a lado, rio e mar, é uma realidade que deve ser cada vez mais falada e dela tirar os necessários proveitos.

F.E. – Na sua opinião, qual o estado atual do comércio na sede do concelho?

E.C. – A realidade do comércio na sede do concelho, atualmente, não é a melhor nem a desejada pelos comerciantes e pelos esposendenses. E, em nossa opinião, a culpa não é dos comerciantes, mas sim daqueles que se esquecem de que para o comércio "não estar às moscas" é preciso que quem de direito crie as necessárias condições de acessibilidade e de estacionamento às zonas comerciais, o que não se verifica em Esposende, particularmente no que respeita a estacionamento. Os proprietários dos estabelecimentos comerciais bem se esforçam por dotarem as suas lojas ou espaços com boas condições de acolhimentos para os seus clientes, que, encontrando constrangimentos nas áreas de domínio público, não aparecem e seguem para outras paragens, onde outras condições lhes são "oferecidas".

F.E. – Em que medida as entidades e organizações concelhias, nomeadamente a Câmara Municipal e a Associação Comercial e Industrial, têm contribuído para fomentar, incrementar e desenvolver o comércio local? O seu contributo tem sido bom ou acha necessário deixar sugestões aos responsáveis por essas entidades, para ser melhor?

E.C. – É faltar à verdade de dissermos que nada têm feito. No entanto, em nosso entender, podem e devem fazer bastante mais. Em primeiro lugar, quer a Câmara Municipal, através

do seu Presidente ou do Vereador responsável pelo Pelouro da atividade comercial e industrial, quer a ACICE deveriam ouvir os comerciantes e os industriais, não em época de eleições, mas periodicamente, sobretudo, quando o Município projeta alterar espaços que estão intimamente relacionados com a atividade comercial. E, para espanto nosso, ou não, a ACICE não toma posições sérias para acautelar os interesses dos comerciantes. O slogan colocado pela ACICE em algumas entradas da cidade de Esposende, onde se lê "O Comércio de Esposende gosta de si", é verdadeiro, mas o que parece ser também verdade é que a ACICE não gosta do Comércio de Esposende. Diz-se que poderá ser executada mais uma obra, bem no centro da cidade de Esposende, num espaço público, que muita gente apelida de "sala de visitas de Esposende": o Largo Rodrigues Sampaio. Segundo o projeto que foi divulgado, muitas das desnecessárias alterações vão prejudicar ainda mais os comerciantes desta cidade. Sobre isto a ACICE não aparece em público e junto da Câmara a defender os seus associados, nomeadamente os comerciantes de Esposende. Nós, que fomos sócios fundadores da ACICE, sentimos no direito de contestar o comportamento de outros sócios que foram para os Órgãos Sociais depois da constituição desta organização, que, a nosso ver, não tem vindo a cumprir os fins para que foi criada. Por outro lado, também contestamos o comportamento da Câmara Municipal que fez e faz "ouvidos de mercador", ao não querer dar importância à vontade de cerca de 400 pessoas que, ao abrigo de um abaixo assinado, querem manifestar-se contra as obras que a Câmara Municipal está em vias de executar no Largo em apreço, de que vão resultar prejuízos para Esposende e que serão pagas com dinheiros públicos, que poderiam e deveriam reverter para outros fins. Portanto, presentemente, estas duas entidades não estão ao lado dos comerciantes do centro da cidade de Esposende. Poderão estar mais com os comerciantes instalados naquele espaço que foi criado para Zona Industrial de Esposende, mas, afinal, transformou-se em zona comercial, para prejuízo do secular setor existente em Esposende centro, e isto com a conivência da ACICE e da Câmara Municipal. A sugestão que queremos deixar aos responsáveis é para que ouçam com interesse, atenção e respeito os que, no centro de Esposende, tudo fazem para movimentar e alindar a cidade, cuidando dos seus espaços comerciais, onde investem as suas economias, mas raramente são estimulados ou reconhecidos por estas entidades.

F.E. – Em que medida considera que, com a vossa atividade, o universo comercial Chavães também é um agente do desenvolvimento de Esposende e do concelho?

E.C. – Consideramos que, com a nossa atividade, desde 1974, temos sido agentes que contribuimos para, conjuntamente com demais Serviços públicos e privados, dar a nossa quota parte para o desenvolvimento desta linda terra. Pelas nossas lojas já passaram milhares de pessoas. Para além, naturalmente, de muitas pessoas do concelho de Esposende, muitas outras vêm de outros concelhos do país, com destaque para Viana do Castelo, Barcelos, Vila Verde Braga, Guimarães, Famalicão, Póvoa de Varzim, Porto, Gondomar, Maia e

de outros e também muitos estrangeiros. Clientes, fornecedores, vendedores, cidadãos, atraídos pelos nossos produtos e pela atenção que lhes prestamos são pessoas que vêm até Esposende e compram (ou vendem) sempre alguma coisa, aqui ou ali, independentemente do ramo de negócio praticado. Essas pessoas deixam por cá dinheiro, movimentam o mercado, ficam a conhecer o nosso rico património arquitetónico, artístico, cultural, a beleza e o encanto paisagístico de Esposende e do concelho, a riqueza gastronómica. Enfim, ficam a gostar de Esposende, mais do que alguns dos esposendenses ou ditos como tal que por cá andam.

F.E. – Recomendaria a outras pessoas Esposende para viver e também aqui abrir uma unidade comercial ou industrial? Em caso afirmativo, porquê?

E.C. – Por nosso intermédio, já cá vivem e trabalham algumas pessoas, que não eram naturais do concelho de Esposende. Sempre que temos oportunidade, é claro que recomendamos Esposende para viver e para aqui criarem, se puderem, a sua empresa. E fazêmo-lo porque gostamos de Esposende, porque, não sendo naturais desta terra, adotámo-la como nossa, porque os esposendenses, na generalidade, são hospitaleiros e porque é bom viver em Esposende, apesar de alguns constrangimentos que por vezes são criados sem fundamentação legítima, o que nos últimos anos tem sido recorrente.

F.E. – A terminar, agradecemos a disponibilidade do senhor Francisco Chavães e do senhor Francisco Emanuel Teixeira Chavães e deixamos ao critério destes senhores falar de algo mais que gostaria de tomar público, essencialmente perspetivando o futuro, no seu ramo de negócio.

E.C. – Tal como o mundo, a realidade hoje não é mesma de amanhã! Assim, em termos empresariais, procuramos estar sempre na primeira linha e na vanguarda do progresso, evoluindo a cada dia. No ramo da ourivesaria e relojoaria, sempre privilegiamos a qualidade, a moda e as tendências. Na ótica, o nosso objetivo principal foi, e sempre será a saúde ocular, em primeiro lugar. Apelamos a toda a gente para ter os cuidados básicos de saúde ocular, consultando o seu médico oftalmologista, sobretudo as crianças, entregando a saúde dos seus olhos a quem sabe: médicos oftalmologistas. Nós, na nossa Ótica, estamos aqui para fazer o rastreio visual, com os melhores equipamentos e para prestar os adequados aconselhamentos, caso a caso.



o))) Rua 1.º de dezembro

I Gala de Mérito da UF de Palmeira de Faro e Curvos

No passado dia 12 do corrente mês, realizou-se, à noite, no Auditório de Palmeira de Faro, a I GALA DE MÉRITO da UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PALMEIRA DE FARO E CURVOS E O CONCERTO DE ANO NOVO. O Auditório mostrou-se pequeno para tão grande enchente. Marcaram presença várias centenas de pessoas que quiserem assistir a um espetáculo absolutamente memorável. Viveu-se um momento histórico, por várias razões, nomeadamente, pelo soberbo espetáculo musical, proporcionado pelo Coro dos Pequenos Cantores de Esposende e pelo Coro Ars Vocalis; pela maior enchente de sempre de Auditório e ainda e muito pela realização da I Gala de Mérito. Pretendeu-se premiar o mérito, agraciando todos quantos no último ano se destacaram em várias áreas e levaram perto e longe o bom nome destas Freguesias: Palmeira de Faro e Curvos. Um ato de gratidão e ao mesmo tempo um incentivo para todos os demais Palmeirenses e Curvenses, principalmente para os mais Jovens, para que percebam que o mérito é algo que merece ser louvado, lembrado e enaltecido.

Eis os nomes dos vinte e cinco agraciados, pelos relevantes êxitos obtidos nas mais variadas áreas, desde o desporto, a cultura, o voluntariado e o associativismo.

Mérito Desportivo

Gonçalo Silva - Jogador futebol Iniciado – Campeão Distrital – futebol 11
Bruno Cunha - Jogador futebol Iniciado – Campeão Distrital – futebol 11
Duarte Cunha - Jogador futebol Infantil – Campeão Distrital -futebol 7
Tomás Faria - Jogador futebol Infantil – Campeão Distrital -futebol 7
Débora Martins - Jogadora de Futebol feminino – Seleção Distrital Feminina
Lara Ferreira - Jogadora de Futebol feminino – Seleção Distrital Feminina
Mariana Sá - Jogadora de Basquetebol - Campeã
Débora Fernandes - Jogadora de Basquetebol - Campeã
José Pedro Boaventura - Jogador de Badminton – Campeão Troféu Escolar
António Silva - Treinador futebol – Campeão Distrital futebol 11
Pedro Ribeiro - Treinador de Futebol – Organização Jornadas Desportivas
Rui Moreira - Treinador Futebol do Desportivo Recreativo Estrelas Faro
Ricardo Mendes - Várias vezes Campeão Nacional de Basquetebol em Desporto adaptado.
João Ribeiro - Campeão nacional, europeu e campeão do Mundo de Canoagem.



o))) Premiados

Mérito Cultural, Mérito Associativo e Mérito Voluntariado

Dr. Américo Pereira Martins, na Categoria **Associativismo**, pelos relevantes êxitos obtidos na Presidência da **Direção do Lions Clube Esposende**.

José Cardoso Faria, na Categoria **Associativismo**, pelos relevantes êxitos obtidos na Presidência da **Direção do Rotary Club de Esposende**.

Eng.º Paulo Cunha, na Categoria **Cultural**, pelos relevantes êxitos obtidos com a instalação do **MUSEU MOTOM** na Freguesia de Curvos. Um Museu único a nível mundial que traz até Curvos visitantes de todo o mundo divulgando e promovendo as nossas freguesias, colocando-as num roteiro mundial dos apaixonados do motociclismo.

Celestino Ferreira, na Categoria **Cultural/Artesanato**, pelos relevantes êxitos obtidos com a produção de trabalhos em madeira, de miniaturas do património edificado do concelho de Esposende e de outros concelhos.

Sara Cristina Martins Rodrigues, na Categoria **Voluntariado**, pelos relevantes serviços prestados ao serviço do voluntariado, nomeadamente ao serviço dos **Bombeiros Voluntários de Esposende**.

Dr.ª Odete Boaventura, na Categoria **Cultural**, pelos relevantes êxitos obtidos na escrita e na publicação de obras literárias de

reconhecido valor e interesse.

Dr. Carlos Rosa, na Categoria **Associativismo Profissional**, pelos relevantes êxitos obtidos na Presidência da **Direção da Associação Portuguesa dos Distribuidores de Materiais de Construção**.

Licínio Lopes, na Categoria **Associativismo Desportivo**, pelos relevantes êxitos obtidos na direção do **Desportivo Recreativo Estrelas de Faro**.

P.e Mário Rodrigues, na Categoria **Educação/Cultura**, pelos relevantes êxitos obtidos na direção do Colégio Menor da Diocese de Braga. O P.e Mário tem desenvolvido um excelente trabalho, tanto ao nível social e comunitário, como educacional, na qualidade de **Diretor do Seminário Menor de Braga**, recentemente condecorado pelo senhor Presidente da República.

Prof. Jorge Manuel Martins de Faria, Prof., na Categoria **Cultural**, pelos relevantes êxitos obtidos na escrita e na publicação de obras literárias de reconhecido valor e interesse.

Dr.ª Helena Isabel Venda Lima, na Categoria **Cultural/Musical**, pelos relevantes êxitos obtidos na direção do **Coro de Pequenos Cantores de Esposende** e na Escola de Música de Esposende.

Esposende com programa pioneiro para acolher todo o atletismo

No passado dia 10 do corrente mês, o Município de Esposende apresentou o programa Esposende Run, plataforma vocacionada para congregar toda a atividade associada ao atletismo, onde os praticantes e organizações podem encontrar toda a informação sobre provas e atividades complementares. Os aderentes beneficiam de acompanhamento médico e técnico, para que a prática desportiva seja adequada, através da disponibilização de um programa pioneiro no país.

“Decidimos criar um espaço único de promoção e divulgação de toda a informação que se prende com a calendarização anual de Caminhadas e Corridas que decorram no concelho”, adiantou o vereador com o pelouro do Desporto, Mário Rui Losa. Esta nova ferramenta surge da necessidade de propiciar as melhores condições para a prática desportiva e para a

organização de provas, atendendo à tendência de aumento dos praticantes de caminhadas e corridas, atividades cada vez mais associadas a estilos de vida saudáveis, com ligação à vertente turística.

A partir de agora, “quem quiser correr ou caminhar em Esposende, inscreve-se neste portal, beneficiando de todo um conjunto de serviços”, sustentou o coordenador do Serviço de Desporto da Câmara Municipal, Carlos Mota. Para além das condições naturais, Esposende tem investido na construção de um conjunto de infraestruturas que propiciam a prática da corrida ou da marcha. A ecovia do Litoral Norte está praticamente concluída, assim como aquela que sobe a margem esquerda do rio Cávado, num total de 22 quilómetros. Esposende dispõe, ainda, de 13 percursos pedestres, num total de 120 quilómetros, devidamente sinalizados que o levam a conhecer os locais mais aprazíveis e bucólicos, num contacto privilegiado com a natureza.

“É, assumidamente, um desígnio do Município de Esposende, investir na massificação da prática desportiva. Dos zero aos 100 anos. Da natação para recém-nascidos à atividade física para a população sénior”, reforçou o vereador Mário Rui Losa, lembrando a “crescente centralidade do desporto na economia do país, até pela associação ao turismo”.

Para o vice-presidente da Associação de Atletismo de Braga, Rui Ferreira, “o Município de Esposende merece toda a honra, pelo pioneirismo deste projeto”, opinião que foi reforçada por Serafim Gadelho, representante do Plano Nacional de Marcha e Corrida que venceu o perfil “inédito” do projeto que “deve ser copiado nos outros municípios”.

Já o representante da Run Porto, Tiago Teixeira, lembrou as dificuldades que as associações encontram na organização de provas de atletismo e que este programa minimiza, “nomeadamente na inscrição, pagamento e demais logística associada às provas”.

Por fim, o Diretor Regional do Norte do Instituto Português da Juventude e do Desporto, Vítor Dias, destacou a importância do acompanhamento médico e técnico das pessoas, aspetos que são disponibilizados aos aderentes ao Esposende Run.

A primeira prova inserida no Esposende Run, a Corrida de Ano Novo, decorreu no passado dia 12 deste mês, em Esposende, tendo tido a presença de cerca de 1500 participantes.



O missal de Natal...

Pescador de histórias

O Carlinhos era um menino da ribeira, corria, jogava futebol, andava às escondidas, jogava aos “ladrões”, apanhava lagostas no matadouro, ia às pinhas mansas com o Tarrío, assistia aos assaltos, liderados pelo Trabuqueta, aos quintais de fruta, jogava ao pião, à bilharda e à “forma”, no Largo dos Peixinhos, pescava à boínha, com uma cana de pesca de “nylon”, comprada na casa Gazcidla-Samuelera, em suma, um ribeirense de gema, como os Gatinhos, Trabuqueta, Murracas, Zé Conanas, Casimiro Triti, Arrebita, Galgas, Renato, Duarte, Piolho, assim como os mais velhos, o Quim Tripas, Batista, Pateiro, Lucianinho, Miquelinos, Luizinho Soqueiro, Pompeu, Baiaca, Romão, entre muitos outros.

Estávamos, perto do Natal e o sonho do Carlinhos era ter um missal prático que se vendia, entre outras livrarias, na Livraria Nelita Editora-Porto, com o seu calendário litúrgico, e pediu ao Menino Jesus o tão desejado missal, no seu sapatinho. Todos os domingos “a fio”, o Carlinhos, com os seus 12 aninhos, ia em louca correria para a igreja da Matriz, na hora da missa, para disputar a bandeja do peditório, tendo como adversários, o Manata, o Manelzinho “Pipa” e o Manel Maria, da Ritinha Padeira. Quem chegasse primeiro à sacristia, com o sacristão Biomiro da Fura em sentinela, seria o primeiro a levar a tão disputada bandeja. Era um prestígio, na altura, fazer o peditório na missa, havia sempre alguém que olhava para nós, meros “zés ninguéns” da ribeira!

Quem tinha um missal eram as pessoas ditas de “posses” e o Carlinhos queria e fazia gosto de ir para a missa, com aquele livrinho, de capa plastificada preta, lombada vermelha e com aquela fitinha a marcar as páginas, por sinal 484 páginas. Consultou o missal que falava no Natal, na sua Vigília, na oitava do Natal (1 de janeiro), nos Evangelhos, nas Epístolas, nos Cânticos, Orações, Prefácios, mas não falava do sapatinho para desespero do Carlinhos...

Junto ao Altar-Mor, estava na sua cadeira envernizada e aveludada, de tampo amovível, o senhor Marques Henriques, já “entrado na idade”, que dava sempre a sua esmola: deitava no prato 2\$50 cinco croas - e pedia de troco, vinte e quatro tostões... O Carlinhos, quando estava de serviço ao peditório, ficava doente ao chegar ao sr. Marques Henriques, porque teria que dar os trocos e na Matemática não era grande craque, porém lá levava a “água ao seu moinho”...

Chegada a véspera de Natal, pela tardinha, o Carlinhos, com as suas irmãs Ló, Lena, Liva, lá foi colocar o sapatinho, junto às trempes, da borralha, onde as carochas, baratas e ratinhos, iam lá pernoitar, no quentinho, ainda com umas achas e pinhas, mal queimadas, fumegando em direção à chaminé. O Carlinhos imaginou que o sapatinho era pequeno para se meter lá o desejado missal e foi pedir umas botas de água-galochas, enfeitadas com restos de nabijas, ao Tarrío, pois essas, sim, tinham espaço suficiente para o dito missal e talvez uns chocolateiros, com pratinha, em forma de violas, peixinhos, bolas, relógios e guarda-chuvas... Depois da ceia de Natal, com batatas cozidas, bacalhau, “tronchudas”, aletria e rabanadas, foi-se jogar ao rapa e o Carlinhos “rapava” tudo, com a astúcia dos seus dedos e os pinhões amontoavam-se junto dele, perante o ar tristonho das irmãs, que barafustavam e prometiam mesmo impugnar as rodadas... A Jandirinha e a avó materna do Carlinhos, Olívia, sempre presente, deu sinal de cama à criancada e todos se enfiaram no meio dos cobertores, comprados na feira semanal de Esposende, a um “fala-barato”, e repousaram as suas cabecinhas, nas travesseiras endurecidas com a palha de colmo e alguma moinha lá metida, trazida de Vila Cova e da Gena Panança, de Goios, amiga da mãe do Carlinhos.

Como relógios despertadores, tínhamos as pulgas que dormiam quentinhas na cama, vivendo nos canaviais do colmo. À meia-noite, todos se levantaram e o Carlinhos foi o último, porque a “suspense” tolheu os seus músculos, e quando chegaram à lareira, todos levantaram o seu sapatinho, cheios de chocolates e umas meias coloridas a estriar! O Carlinhos aproximou-se da galocha, altiva e dominadora, relativamente aos esburacados e descoloridos sapatinhos, espreitou para dentro e lá estava o missal, com uns chocolateiros por cima. Foi o delírio! Pegou nele e colocou-o debaixo da travesseira, com medo que os ratos o roessem!

No domingo, o Carlinhos, de fatinho novo, com lacinho vermelho, às pintinhas, saiu de casa, com o missal na mão, passou pela Câmara Municipal, onde o Franquelim da Neta e os seus filhos Tita e “Quelim”, engraxavam os sapatos ao Fandino, Abílio Coutinho e ao professor Agostinho, com o Dr. Regado, o Samuel e o Américo Vieira à espera de vez. Junto à igreja Matriz, o Quim Cotas, o Mário da Barrega, o Tonho, o Carlos da Arranca e o Mouquinho olhavam para as frondosas árvores, com as suas afungas, à espreita da passarada, com o Cuco e o Melro a observarem. Já dentro da Igreja, o Carlinhos foi para junto do Altar – Mor, fazer figura e abriu o missal, ao lado do Marques Henriques, em tom de desafiador. Abriu o missal várias vezes, leu baixinho, sem soletrar, a Carta de S. Paulo a Tito, o Evangelho de S. Lucas e o Prefácio do Natal, mas, tantas páginas, logo desistiu e quase adormeceu sobre o missal.

No regresso a casa, o Carlinhos pôs o missal junto a uma redoma, com a crucificação de Jesus Cristo, e foi para o quintal armar ratoeiras, junto ao muro da Chora e da Lininha Patela, seus vizinhos. A noite aproximou-se e o Carlinhos foi dormir, sempre a pensar no seu missal, que tanto adorava, mais fechado que aberto...

No dia seguinte, pelas 10 horas da manhã, bateram à porta, com o pesado e ferugento batente e o Carlinhos foi abrir, aparecendo o Biomiro da Fura, o sacristão da Igreja, a pedir ao Carlinhos que a mãe pagasse ao Monsenhor o missal que ela lhe tinha comprado.

-O quê, senhor Biomiro, o menino Jesus é que me deu o Missal no sapatinho e se quer apresentar a conta, vá ter com o Menino Jesus para lhe pagar!

Vá, corra já atrás dele, que ainda está na Igreja antes que ele fuja...

“O BÓIAS”

Nota:

Está aqui a meu lado, muito fechadinho e quase novo, o dito missal, do Padre Mário Salgueirinho, 3ª Edição, da Livraria Nelita Editora – Porto.

Porto, 13 de novembro de 1962

Dr. Armindo Lopes Coelho

Desenhos de Zulmiro de Carvalho

Tipografia do Carvalhido – Porto

5.000 exemplares

Esposende 25 de Dezembro de 2018

Futebol

Provas Distritais da A.F. de Braga, 2018/2019 Campeonato Pró Nacional

Realizaram-se mais duas jornadas, para o campeonato distrital da Divisão Pró Nacional da A. F. de Braga. E dos 6 pontos possíveis, a ADE, depois de quatro derrotas consecutivas, amalharam 3 pontos, enquanto o Forjães S.C. somou apenas 1 ponto. Face aos resultados de todos os jogos, a ADE, agora com 22 pontos, menos 2 do que o Cabreiros, primeira equipa acima da "linha de água", voltou a cair na zona de despromoção, 15.º lugar, muito por ter perdido o jogo em casa, ante o Amares, enquanto os forjanenses, apesar de só terem conquistado 1 ponto, mantêm-se no 8 lugar, com 29 pontos. Embora o campeonato esteja no começo da segunda volta, se os forjanenses estão ainda bem posicionados na tabela classificativa, a equipa da ADE terá de fazer muito mais e melhor para evitar a descida de divisão.

Resultados

19.ª Jornada	Forjães, 1 Ribeiro, 1	22.ª Jornada (10/02)
Esposende, 1 Amares, 2	Próximos Jogos	S. Paio D'Arcos-Esposende
Berço, 2 Forjães, 0	21.ª Jornada (02 e 03/02)	Forjães – Santa Maria
20.ª Jornada	Esposende – Pevidém	
Arões, 0 Esposende, 2	Airão – Forjães	

Campeonato da Divisão de Honra

Na Divisão de Honra disputaram-se também duas jornadas e, dos 6 pontos possíveis, a U.D. de Vila Chã alcançou 3 pontos, enquanto o F.C. de Marinhãs apenas somou 1 ponto. Atendo aos resultados, as duas equipas concelhias mantêm-se nos lugares que ocupavam antes destas duas jornadas. Assim, o F.C. Marinhãs ocupa 4.º lugar, com 30 pontos, menos 4 que o segundo classificado, menos 3 que o terceiro e mais 2 do que o 5.º classificado. Apesar de ter perdido ultimamente bastantes pontos, os marinhenses continuam a ter legitimidade de pensar numa subida de divisão. No jogo que o Marinhãs tinha em atraso, que havia realizado com o Alvelos, o Conselho de Disciplina da A.F. de Braga aplicou às duas equipas derrota administrativa. Por sua vez a U.D. de Vila Chã soma agora 19 pontos, mais 4 pontos do que a primeira equipa posicionada nos lugares de despromoção, mantendo-se no 11.º lugar.

Resultados

16.ª Jornada	17.ª Jornada	Próximos Jogos
Marinhãs, 2 Martim, 2	Celeirós, 1 Marinhãs, 0	18.ª Jornada (03/02)
Vila Chã, 1 Este, 2	MARCA, 0 Vila Chã, 4	Marinhãs – Soarense
		Vila Chã - Guilhofrei

Campeonato da 1.ª Divisão

Neste campeonato, o Antas F.C., única equipa do concelho de Esposende no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, da A.F. de Braga, continua sem conquistar pontos, mantendo-se, por isso, no último lugar, com zero pontos, tendo marcado somente 6 golos e sofrido já 76.

Resultados

13.ª Jornada	14.ª Jornada	Próximos Jogos
Antas, 0 Carreira, 5	Fradelos, 7 Antas, 0	15.ª Jornada (03/02)
		Antas – Granja

Taça A. F. de Braga

4.ª Eliminatória (27/01)
Vila Chã – São Cosme

Camadas Jovens

Realizaram-se mais duas jornadas, a contar para os campeonatos distritais da A.F. de Braga, das Divisões de Honra dos escalões de Sub 19, Sub 17 e Sub 15. Face aos resultados, as equipas do concelho de Esposende ocupam os seguintes lugares nas respetivas tabelas classificativas.

Em Sub 19: 1.º lugar - F.C. Marinhãs, 40 pontos; 4.º lugar - C.F. Fão, 27 pontos; 7.º lugar - Esposende, 25 pontos. Fão tem menos dois jogos e Esposende tem um jogo em atraso.

Em Sub 17: 6.º lugar - F.C. Marinhãs, 27 pontos, mas menos 1 jogo; 8.º lugar - Esposende, 24 pontos, também menos um jogo; 16.º lugar - C.F. Fão, 0 pontos.

Em Sub 15: 3.º lugar - Esposende, 36 pontos, mas menos um jogo.

Campeonato Sub 19 – Divisão de Honra

Resultados

15.ª Jornada	Marinhãs, 0 Moreirense B, 1	Tadim – Esposende
Marinhãs, 3 Santa Maria, 0	Esposende, 0 Fão, 0	18.ª Jornada (09 e 10/2)
Torcatense, 2 Fão, 4	Próximos Jogos	Marinhãs – Tadim
Esposende, 0 Moreirense B, 3	17.ª Jornada (02 e 03/2)	Sana Maria – Fão
16.ª Jornada	Fão – Marinhãs	Esposende - Joane

Taça A. F. de Braga

4.ª Eliminatória (26/01)

Fão – Moreirense B
Esposende - Sequeirense

Campeonato Sub 17 – Divisão de Honra

Resultados

15.ª Jornada	16.ª Jornada	17.ª Jornada (03/02)
Santa Maria, 1 Marinhãs, 8	Prado, 4 Marinhãs, 2	Marinhãs – Moreirense B
Fão, 1 Famalicão B, 3	Fão, 0 Esposende, 1	Santa Maria - Fão
Moreirense B, 0 Esposende, 1	Próximos Jogos	Esposende – Gil Vicente B

Campeonato Sub 15 - Divisão de Honra

Resultados

15.ª Jornada	16.ª Jornada	Próximos Jogos
Esposende, 3 Fafe, 0	Esposende, 3 Taipas, 1	17.ª Jornada (03/02)
		Pevidém - Esposende

Campeonato Nacional de Sub 15 – Iniciados 2ª Fase

A equipa do F.C. de Marinhãs, que disputa a 2.ª fase do Campeonato Nacional de Sub 15, Iniciados, manutenção – Série A, realizou mais uma jornada e perdeu em casa, frente ao Barroselas. Face a este deslize, os marinhenses que comandavam a classificação antes deste jogo, desceram para o 3.º lugar, mantendo os mesmos 18 pontos, mais 4 pontos do que a primeira equipa dos lugares de despromoção e menos 2 pontos do que o agora 1.º classificado. Apesar desta derrota, algo inesperada, o F.C. de Marinhãs está bem posicionado para garantir a manutenção no nacional.

Resultados

7.ª Jornada	Próximos Jogos	9.ª Jornada (03/02)
Marinhãs, 0 Barroselas, 1	8.ª Jornada (27/01)	Gil Vicente - Marinhãs
	Marinhãs – Cachão	

Atletismo

1400 atletas na corrida de Ano Novo em Esposende

No passado dia 12 do corrente mês, a cidade de Esposende acolheu a terceira edição da Corrida de Ano Novo. Organizada pelo Município de Esposende, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo, a prova desenrolou-se no perímetro urbano de Esposende ao longo de um percurso de dez quilómetros, tendo incluído uma caminhada numa extensão de oito quilómetros, totalizando cerca de 1400 participantes.

A Corrida de Ano Novo marcou o arranque do programa desportivo do Município para 2019, cujo objetivo é incentivar a prática desportiva tanto de lazer como de competição. A crescente adesão a esta prova reflete a aposta certa na promoção deste evento já com créditos firmados no calendário de atletismo nacional. O calendário de provas para este ano inclui ainda o V Trail de Esposende, a I Milha Urbana e a Meia Maratona, estando toda a informação disponível no site www.esposenderun.com.

Relativamente a resultados da Corrida de Ano Novo, na classificação geral masculina, o primeiro classificado foi Gil Maia (31:24), da Associação Lince Triathlon. No escalão feminino, a vencedora foi Dina Sousa (38:06), da equipa RunRiver.

No escalão Sub 23 masculino, o 1.º foi Pedro Ferreira (32:27), do Sport Lisboa e Benfica. Em femininos, a 1.ª foi Lara Salgado (50:44).

Luís Pereira (32:15), da Associação Águias de Alvelos, foi o vencedor do escalão Veteranos M 35 masculino. Quanto ao escalão feminino, a primeira a cortar a meta foi Ariana Verde (39:14), da equipa S. A. Trega Tomiño.

O primeiro do escalão Veteranos M 40 Masculino foi Fernando Grilo (33:31), da equipa SIRA. Em femininos, a vencedora foi Evelina Shamarova (42:28).

Em Veteranos M 50 Masculino, o 1.º lugar foi para José Rodrigues (36:16), da equipa ARCA Barcelos Em femininos, a vencedora foi Fátima Dantas (44:19), da equipa Grupo Juvenil - Vila de Punhe.

Por fim, em Veteranos M 60 Masculino, o vencedor foi Armindo Lopes (41:41), da equipa Dumiense Xallenge. Em femininos, a 1.ª foi Leninha Costa (48:48), da equipa Phoenix – Evo Run.

Coletivamente a prova foi ganha pela equipa Águias de Alvelos, em segundo lugar ficou a equipa Oraklass – Amigos do Trail, e, em terceiro lugar, a Associação Amigos da Montanha.



Campeonato Concelhio de Futebol de Veteranos

No passado dia 19 do corrente mês, o Estádio Horácio Queirós, em Forjães, acolheu a primeira jornada do Campeonato Concelhio de Futebol de Veteranos 2019. A competição é promovida pelo Município de Esposende no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e será disputada ao longo de seis meses por treze equipas, num total de duas centenas de atletas.

A sétima edição deste campeonato conta com a participação das seguintes equipas: o DR Estrelas do Faro, o Forjães SC, o Gandra FC, o GDCR Gemeses, o CF Fão, o CSJ Mar, o FC Marinhãs, o CSJ Belinho, a UD Vila Chã, a SCM Esposende, a AD Esposende, a JF Fonte Boa/Rio Tinto e o GD Apúlia.

Os jogos decorrerão quinzenalmente, aos sábados, das 17h00 às 20h00, em diversos Estádios do concelho.

Direcionado para maiores de 35 anos, este campeonato de Futebol 7 tem como objetivo o incremento da prática desportiva regular, afirmando-se como uma oferta complementar ao desporto federado.

S. Bartolomeu do Mar Terra dos Presépios

"Esta é uma iniciativa com muito êxito e uma forma de celebrarmos a quadra natalícia em família", referiu o presidente do Centro Social da Juventude de Mar, Fernando Cepa, na cerimónia de entrega dos certificados aos sessenta e dois presépios construídos nas ruas de S. Bartolomeu do Mar, em Esposende, que decorreu passado dia 13 do mês corrente, nas instalações daquela instituição. O novo recorde de presépios construídos nas ruas da mais pequena freguesia de Esposende, S. Bartolomeu do Mar, num total de sessenta e dois, prova que S. Bartolomeu é mesmo "Terra de Presépios".

Efetivamente, a iniciativa lançada pelo Centro Social da Juventude de Mar e que já vai na 12ª edição, está enraizada na comunidade local e constitui uma "marca forte" na forma como a população vive a quadra natalícia. Por isso, Fernando Cepa referiu que "não podemos deixar de cumprir a tradição" com este evento porque "é uma iniciativa com muito êxito e uma forma de celebrarmos a quadra natalícia em família". Por outro lado, o presidente salientou o facto de se ter batido um novo recorde com a construção de sessenta e dois

presépios, desafiando uma nova meta para o próximo ano: "vamos tentar os sessenta e cinco presépios nesta iniciativa bonita da nossa freguesia". Por fim, Fernando Cepa deixou um agradecimento especial ao Padre Manuel Viana pela excelente colaboração e apoio nesta iniciativa.

Por sua vez, o pároco Manuel Viana deu os "parabéns" ao Centro Social de Mar por esta "excelente iniciativa que bateu novo recorde". Por outro lado, enalteceu o facto de os presépios terem as figuras principais características do presépio e elogiou a "criatividade e imaginação que não têm limites na construção de cada presépio". Terminou com um agradecimento a todos os que colaboraram nesta iniciativa.

A animação da tarde esteve a cargo do Grupo de Janeiras de Mar e a cerimónia terminou com um lanche convívio.

Presentes na cerimónia, ainda, o representante da Junta da União de Freguesias de Belinho e Mar, Manuel Santos, e os elementos da Direção do Centro Social de Mar.



o))) Fernando Cepa e Pe. Manuel Viana



o))) Manuel Santos e Conceição Arezes

Sampaio Azevedo

Alunos visitaram o Museu Marítimo de Esposende

No passado dia 17 de mês corrente, os alunos de uma turma do 5.º ano, da Escola Básica António Rodrigues Sampaio, do Agrupamento de Escolas A.R. Sampaio, Marinhas, que, no âmbito da disciplina de Área Projeto, estão a abordar a temática do Mar, deslocaram-se ao Museu Marítimo de Esposende, onde puderam ver, in loco, instrumentos, equipamentos, peças e miniaturas de embarcações construídas nos Estaleiros Navais de Esposende e Fão e todo o espólio patente ao público na exposição, todo ele relacionado com a atividade da pesca, logo com muita intimidade com o mar.

Durante a visita, os alunos, acompanhados por dois professores, foram tendo oportunidade de colocar perguntas ao senhor José Felgueiras, um historiador esposendense, com particular incidência de estudo da vida da classe piscatória, e à Técnica Superior de Conservação e Restauro, Dr.ª Aura Bragança, que, presentemente, superentende na área do Museu. Após a visita, alunos e professores saíram, certamente, com maior conhecimento do tema da sua área de estudo.



PUB

pu
bli
zen
de

Pontodecópias

DOZE
ANOS

Não fazemos tudo mas
o que fazemos, fazemos bem.

